

LERCOM E  
ESCREVERCOM O  
EDUCADOR F. D.:  
DELYNEANDO  
CIRCUNSTÂNCIAS

Camille Luzia Grizon Rampon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

R1771 Rampon, Camille Luzia Grizon  
Lercom e escrevercom o educador F. D. [recurso eletrônico] : delyneando  
circunstâncias / Camille Luzia Grizon Rampon. – 2024.  
Dados eletrônicos.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de  
Pós-Graduação em Educação, 2024.  
Orientação: Sônia Regina da Luz Matos.  
Modo de acesso: World Wide Web  
Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>  
1. Educadores. 2. Leitura. 3. Educação. 4. Escrita. I. Matos, Sônia Regina  
da Luz, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37.011.3-051

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

**LerCOM e EscreverCOM o Educador F. D.: delimitando  
circunstâncias**

**Camille Luzia Grizon Rampon**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação

Caxias do Sul, 30 de julho de 2024.

*Participação por videoconferência*

Dra. Sônia Regina da Luz Matos (presidente - UCS)

*Participação por videoconferência*

Dra. Cláudia Alquati Bisol (UCS)

*Participação por videoconferência*

Dr. Luciano Bedin da Costa (UFRGS)

**LERCOM E ESCREVERCOM O EDUCADOR F.D.:** delimitando circunstâncias  
Universidade de Caxias do Sul, 2024

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos  
necessários para finalização do Mestrado em Educação.

LINHA DE PESQUISA:  
História e Filosofia da Educação.

PROFESSORA ORIENTADORA:  
Dra. Sônia Regina da Luz Matos

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cláudia Alquati Bisol  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Prof. Dr. Luciano Bedin da Costa  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Nova Prata | julho de 2024

A  
Lucca Gabriel,  
que me trouxe vida.  
A Giovani,  
para quem eu não tenho palavras.  
As minhas amigas-irmãs que  
apoiaram essa escrita  
desde o começo.  
E a todos os criadores de  
circunstâncias  
que passaram pela minha vida.  
Assim como à Fundação Universidade  
de Caxias do Sul pela oportunidade de  
ser bolsista CNPq/FUCS.

06.  
RESUMO

08.  
PISTAS DE LEITURA

14.  
I EDUCADORES...? QUEM SÃO VOCÊS?

37.  
II ...SEMPRE ENREDADO NO SOCIAL COMO UM VAGABUNDO NO ARAME  
FARPADO...

91.  
III ...HÁ AQUELES QUE DE TANTO TENTAR SABEM....

104.  
IV ...INCONTESTAVELMENTE INADAPTADOS...

107.  
REFERÊNCIAS

**RESUMO**

A pesquisa insere-se na linha de pesquisa História e Filosofia da Educação e está vinculada ao grupo de estudos da Pedagogia da Diferença. A cartografia acontece pelo método lerCOM e escreverCOM (SILVA *et al.*, 2017) *F.D.* e o livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (DELIGNY, 2018). A leituraCOM e a escritaCOM produzem mapas, forjam encontros e montagens ao longo da pesquisa. Os blocos que compõem o texto expressam os movimentos realizados por meio dos objetivos específicos, que são: (I) Forjando o encontro com alguns elementos biográficos de Deligny com a temática de pesquisa. Neste primeiro movimento e objetivo acontece o encontro com o território de pesquisa, apresentando a temática, ao mesmo tempo, em que se aproxima do método e do problema de pesquisa. (II) *Delyneando* as "tentativas" de Deligny, marcando a primeira tentativa-Deligny. Aqui, marcam-se os *delyneamentos* produzidos pelas três "tentativas" de Deligny, mostrando uma leitura que escreve pelo encontro com *F.D.* (III e IV) Lendo e escrevendo com o livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (DELIGNY, 2018), a pesquisa extrai o vestígio de um educador. Um educador é um possibilitador de circunstâncias. As circunstâncias de vida. Eterno escritor, meio que zombando daqueles que procuram por formulinhas, Deligny nos deixa pistas.

**Palavras-chave:** Fernand Deligny.  
Pedagogia da Diferença. Escrita.  
Leitura. Educador.

**ABSTRACT**

The research falls within the line of inquiry of History and Philosophy of Education and is linked to the study group of Pedagogy of Difference. Cartography occurs through the lerCOM and escreverCOM method (SILVA et al., 2017) F.D. and the book *The Effective Vagabonds, workers, artists, revolutionaries: educators* (DELIGNY, 2018). ReadingCOM and writingCOM produce maps, forge encounters, and create montages throughout the research. The blocks that make up the text express the movements carried out through the specific objectives, which are: (I) Forging the encounter with some biographical elements of Deligny with the research theme. In this first movement and objective, the encounter with the research territory takes place, presenting the theme while simultaneously approaching the method and the research problem. (II) Delyneating Deligny's "attempts," marking the first Deligny attempt. Here, the delyneaments produced by Deligny's three "attempts" are marked, showing a reading that writes through the encounter with F.D. (III and IV) Reading and writing with the book *The Effective Vagabonds, workers, artists, revolutionaries: educators* (DELIGNY, 2018), the research extracts the trace of an educator. An educator is a facilitator of circumstances. The circumstances of life. Eternal writer, somewhat mocking those who look for formulas, Deligny leaves us clues.

**Keywords:** Fernand Deligny. Pedagogy of Difference. Written. Reading. Educator.



## PISTAS DE LEITURA

LerCOM e escreverCOM (SILVA et al., 2017). Ler para escrever. Escrever para exasperar. Lendo para escrever. Escreveleituras<sup>1</sup>. *Lirécrire*<sup>2</sup>.

Sentada em frente ao computador, escutando mãos curiosas e inquietas e ao lado o livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (DELIGNY, 2018). A janela da cozinha denuncia, tem-se um dia cinzento, retorno ao cursor piscando. Leio trechos deste livro escrito por Deligny, há aproximadamente setenta e sete anos. A primeira publicação dele acontece em 1947.

Leitura que funciona como (des)conhecida, páginas já desgastadas pelo constante retorno a elas e ainda assim, toda vez que a visão, um tanto desfocada pela falta dos óculos não encontrados, encontra novamente as pequenas letras, outros efeitos de leitura acontecem.

A escrita procura fragmentar-se a partir da cartografia inspirada no método lerCOM e escreverCOM (SILVA et al., 2017) e faz-se parte dos minúsculos encontros biográficos e investigativos das "tentativas" - Deligny. As indicações são derivadas de uma leitura extraída, forjada, como bem informa o primeiro objetivo deste projeto:

- a) O sumário é composto de extrações de frases do livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas,*

---

<sup>1</sup>"Um modo de ler-escrever em meio à vida" que articula o pensamento da diferença em educação (CORAZZA, et. al. 2014, p. 1029), projeto do qual a escrevente desta dissertação também faz parte.

<sup>2</sup> Termo usado por Deligny que une o ler e escrever (DELIGNY, 1984). Manuscrito original está nos arquivos do IMEC - *Institut Mémoires de l'Édition Contemporaine* (Instituto Memórias da Edição Contemporânea).

*revolucionários:* *educadores*  
(DELIGNY, 2018).

Como se pode ler em seguida:

I Educadores...? Quem são vocês?  
(DELIGNY, 2018, p. 17).

II ...Sempre enredado no social como  
um vagabundo no arame farpado...  
(DELIGNY, 2018, p. 20).

III ...Há aqueles que de tanto  
tentar sabem... (DELIGNY, 2018, p.  
87).

IV ...Incontestavelmente  
inadaptados... (DELIGNY, 2018, p.  
124).

b) As montagens das imagens acontecem pela composição cartográfica de um tipo de leitura com a escrita expressa por imagens. Por isso, a finalidade delas não é ilustrar a dissertação, mas trazer a feitura COM as imagens, a leitura, a escrita, a criatividade da autora que une todos os elementos. Talvez, em um primeiro olhar, possam parecer desfocadas, são apenas modos de ver COM.

c) A composição das montagens é proveniente das consultas feitas ao material de Jean Dubuffet<sup>3</sup>. Ele cria a companhia de Arte Bruta no mesmo ano em que Deligny publica a primeira edição do livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores*, em 1947 (TOLEDO, 2018). Ele que tinha na arte um modo de expressão livre (PASSETTI, 2009; PASSETTI; LUCCHESI, 2021). Deligny (2018) faz menção a esse tipo de arte no final deste livro.

---

<sup>3</sup> Jean Philippe Arthur Dubuffet, nasce em *Le Havre* - região norte da França na costa da Normandia em 1901, falece em Paris - França em 1985. Trabalha com o comércio de vinhos da família quando jovem além de pintar, há um hiato entre 1923 e 1942 em que deixa de pintar, porém retorna e logo realiza exposições causando reboliço com suas ideias radicais na sociedade dos anos 1940 (DASARTES, 2024).

- d) Os mapas advêm de uma montagem que acontece pela cartografia de pesquisa permeada pelo grupo de estudos, pode-se ler mais sobre eles na página 44 da dissertação.
- e) A cor azul que permeia esta escrita, nas capas, nas montagens, nas imagens, advêm de um vestígio de pesquisa, proveniente da edição de 1970 do livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores*. No filme *Monsieur Deligny, Vagabund Efficace* de Richard Copans (2019), localiza-se a imagem deste livro com a capa azul.
- f) A escolha da fonte da letra e a escolha da ocupação do espaço da folha deste texto dissertativo busca assemelhar-se ao da máquina de escrever, e com o modo como Deligny datilografou um determinado texto dele. Tal dado de pesquisa é retirado dos arquivos de Deligny do acervo do IMEC, consideramos um achado de pesquisa retirado dos textos manuscritos de Deligny e depois por ele datilografados. O texto é *Mémoire d'asiles, [août] 1984*, disponível no acervo do IMEC<sup>4</sup>.
- g) Durante a produção da pesquisa, em janeiro de 2024, acontece uma conversa com a pesquisadora Noelle Coelho Resende, atuante com os direitos humanos, que desenvolveu a tese: *Do asilo ao asilo, as existências de Fernand Deligny. Trajetos de esquiva à Instituição, à Lei e ao Sujeito* (2016). Ela é uma das brasileiras que contribuiu para a organização do Fundo Deligny,

---

<sup>4</sup> Arquivo do IMEC - *Institut Mémoires de l'Édition Contemporaine* (Instituto Memórias da Edição Contemporânea) é a instituição francesa onde estão arquivados os "Fundos" de uma série de autores contemporâneos. O Fundo Deligny, consta nesta instituição.



desta escrita que encontra um certo francês que de carne e osso não se faz mais. Isso não quer dizer que não habite em nós um pouco de suas tentativas, se faz matéria e se expande.

1) As "tentativas" de um francês chamado Fernand Deligny (1913-1996) são parte dos primeiros vislumbres que acontecem a partir do grupo de estudos da Pedagogia da Diferença, que tangencia desvios da pedagogia institucionalizada, da escrita acadêmica institucionalizada, da escola que rotula e normaliza a adaptabilidade. Os encontros deste grupo de estudos acontecem semanalmente nas segundas-feiras, pela plataforma do *Google Meet* (chamada de vídeo em grupo) ao meio-dia, comer e ouvir, abrir e fechar câmera e microfone. Depois, no final da tarde, um pouco mais tranquilo. Debates que inquietam, causam estranheza e desacomodam. Após algum tempo de estudo, as discussões ainda inquietam, desacomodam, mas agora já constituem um vocabulário nem tão novo assim. Isto não quer dizer que não traga desvios ou não provoque. Ler Deligny é um desafio e está posto para quem se atrever.

m) O livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018) propõe um educador que investe em uma ética que não institucionaliza o ato pedagógico. Talvez, por isso, uma educadora como eu queira pesquisá-lo. Eu, inserida na instituição pública escolar, vivendo as inquietações destes dois fortes encontros nesta pesquisa. As "tentativas-Deligny", especificamente o livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (DELIGNY, 2018), e o grupo de pesquisa da Pedagogia da

Diferença, no PPGedu/UCS, sobre a leitura que forja uma escrita: lerCOM e escreverCOM (SILVA et al., 2017).

- n) A potência da pesquisa dispara para perguntar: qual vestígio se extrai por meio deste método com *F.D.* e seu livro *Os Vagabundos Eficazes* (2018)?
- o) A pergunta pode dar potência para um funcionamento aberto, e ela atende um tipo cartográfico de pesquisa que vai extrair algum vestígio do método de lerCOM e escreverCOM Fernand Deligny *F.D.* e seu livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (2018).
- p) Os movimentos registrados nesta dissertação seguem o acontecer da cartografia: (I) Forjando o encontro com alguns elementos biográficos de Deligny com a temática de pesquisa. (II) *Delyneando* as "tentativas" de Deligny, marcando a primeira tentativa-Deligny. (III e IV) Lendo e escrevendo com o livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (DELIGNY, 2018), a pesquisa extrai o vestígio de um educador para *F.D.*.

I

EDUCADORES...?

QUEM SÃO VOCÊS?







Tendo sua vida marcada pelas duas grandes guerras (Primeira Guerra Mundial, 1914-1918; Segunda Guerra Mundial, 1939-1945), as obras de Deligny<sup>6</sup> trazem descrições, muitas vezes duras, ácidas e sarcásticas.

Escreve com tal desenvoltura que, quando você lê, parece que está lhe contando histórias através de uma conversa, não raras vezes, e sem perceber, se lê pequenos rastros, minúcias que compõem uma existência.

Conhecido como educador, preferia autonegociar-se poeta e etólogo (MATOS; MIGUEL, 2020), ora dizia que era um escritor.

O seu "eu etólogo" se faz presente nas observações ácidas perante o ambiente em que está, além da conjuntura política que permeia o educador.

Como poeta, a escrita era uma atividade existencial, o laboratório permanente da sua prática, escreve por escrever, brinca com as palavras e cria incessante e continuamente (MATOS; MIGUEL, 2020).

Deligny luta pela diferença, contra a normalização e a exclusão, rebela-se perante uma linguagem normativa, resiste à violência institucional, organiza grupos de educadores considerados não qualificados, se junta aos jovens inadaptados (NUNEZ, 2020).

Acrescento a essa nomeação, um Deligny-aranha, como ele mesmo escreveu em sua obra com a rede de um coletivo, de um comum nominado, na sua terceira tentativa/experiência com crianças autistas, de aracniano (DELIGNY, 2015): "Em me sentindo um pouco aracnídeo, eu não faço injúria nem à aranha, nem ao homem e, do mesmo modo que para a aranha não é necessário ter provado alguma presa para se colocar a tecer, enquanto eu tramava a primeira rede da qual eu

---

<sup>6</sup> Neste movimento I da escrita, se está: (I) Forjando o encontro com alguns elementos biográficos de Deligny com a temática de pesquisa. Neste primeiro movimento e objetivo acontece o encontro com o território de pesquisa, apresentando a temática, ao mesmo tempo, em que se aproxima do método e do problema de pesquisa.

era artesão, eu ignorava radicalmente o porquê desse fazer, que, no entanto, me demandou alguma obstinação” (DELIGNY, 2015, p. 17).

Em janeiro de 2024, tive a oportunidade de conversar com a pesquisadora Noelle Resende<sup>7</sup> sobre a questão da identificação que se busca para a atuação de Deligny atravessada pelos territórios da educação, até porque ele teve o título de *instituteur* [professor]. Embora ele procurasse desviar-se destas identificações de educador e professor, ou seja, de identificações institucionalizadas.

**Camille diz:** primeiro lembrei que, em sua tese<sup>8</sup>, Noelle o descreve como escritor e poeta. E que Deligny, em alguns momentos, também se apresenta como escritor, poeta e etólogo. Porém, destaco que percebo o trabalho dele muito próximo da antropologia. Além disso, possui produções que perpassam diversas áreas, como o cinema, a filosofia e a psicanálise. Embora não gostasse de definições, pela possibilidade de delimitá-lo. Ainda assim, destaquei que me interessava ouvi-la sobre um possível Deligny educador.

**Noelle diz:** pensar o Deligny como escritor faz sentido para mim como forma de tentar dar conta de sua transdisciplinaridade. Desde o fato dele não ter nenhuma formação universitária, até a abertura de diversos campos do conhecimento que aparecem em seus textos, essa ideia do Deligny escritor tem um pouco essa cara de tentar traduzir as características trans do trabalho e de sua vida. Pode ser também uma forma de mostrar e nomear o que, de fato, parecia ser uma prática constante dele. Deligny tinha o hábito diário de sentar-se e escrever por horas e horas e a gente

---

<sup>7</sup> Pode-se ler mais sobre a chegada dessa conversa à dissertação nas “notas antes da leitura” no item “g” na página dez.

<sup>8</sup> “Do asilo ao asilo, as existências de Fernand Deligny. Trajetos de esquivo à Instituição, à Lei e ao Sujeito, tese publicada em 2016 pela PUC-RJ”.

vê isso traduzido nesse imenso material que produziu. Independente da área do conhecimento, era um cara que escrevia, ele era um escritor. Eu não sei exatamente como você definiria um educador para poder responder à sua pergunta. Eu acho que o Deligny, em alguma medida, é um educador. Ele trabalhou muito tempo em instituições relacionadas ao campo da educação direta ou indiretamente: em escolas, com os jovens considerados infratores...

**Noelle continua dizendo sobre a dimensão de educador:** acho que tem uma dimensão de um Deligny educador ali. Mas precisaria entender o que é que você está chamando de ser um educador. Porque, se é uma coisa mais encaixotada, acho que não, mas se é uma prática de entender o aprendizado como algo que se dá na experiência aberta, na escuta atenta às singularidades das pessoas que estão envolvidas naquelas ações... Por exemplo, acho que toda a experiência da *La Grande Cordée*<sup>9</sup> é isso. A educação entendida como um processo de aprendizado no mundo, a partir das singularidades de cada pessoa e da abertura de possibilidades de se relacionar com esse mundo, na experiência. Não para chegar no lugar do que é certo, um aprendizado no sentido da hierarquização dos saberes e das experiências, mas sim, uma possibilidade de aprender a viver, nesse sentido mais ético. Tem uma dimensão forte de um Deligny educador. Mas nesse sentido! Se for no sentido do encaixotamento, da disciplina, então não.

Eis que surgem duas anotações durante a conversa: uma possibilidade de aprender a viver (ÉDU QUOI, 2021). Frase dita por Deligny em uma entrevista veiculada na plataforma *on-line YouTube* no canal *Édu Quoi* (ÉDU QUOI, 2021), voltado para a

---

<sup>9</sup> Rede articulada por Deligny, ainda com alguns movimentos institucionais para acolher e estar com jovens inadaptados, presidida por Henri Wallon (TOLEDO, 2022b; MATOS; MIGUEL, 2020).

educação, mais um vestígio da pesquisa que se une à leitura e escrita de Deligny. Um dos sentidos, da educação, para Deligny, é uma possibilidade de aprender a viver. Os educadores do livro, *operários, artistas, revolucionários: educadores*, de Fernand Deligny<sup>10</sup> (2018), ganham mais espaço nesta pesquisa.

Deligny produz e registra seus modos de agir através de variadas fontes. São inúmeras as obras que abrem os possíveis meios de aprender a viver, através de desenhos, filmes, fotos, vídeos, diários, artigos, poemas, livros, muitas cartas, fragmentos escritos, entrevistas e mapas. Um escritor que se compõe por muitos modos de expressão das suas experiências de leituras. Para Nunez (2020, p. 159), a obra de Deligny torna-se "inclassificável, inventiva, visionária e de alcance filosófico" sendo indissociável de sua postura e de sua prática.

Dos encontros de pesquisa, as montagens que fazem parte dessa escrita são compostas por publicações de Deligny, cartazes de filmes e páginas de alguns escritos, permitindo uma leitura atravessada pela criatividade desta autora, que fez a curadoria em busca delas, editando e montando-as com inspiração nas obras de Dubuffet. Na montagem da página quatorze estão elementos de toda a Obra-tentativas-Deligny: fotografia do livro *Œuvres*<sup>11</sup> (2007) da primeira edição de Pavillon 3 (DELIGNY, 2007, p. 51); fotografia do livro *Œuvres* (2007) da capa da série de artigos publicados no caderno *Pour l'enfance coupable* de Deligny e Paul Guilbert (DELIGNY, 2007, p. 114);

---

<sup>10</sup> Pode-se encontrar o título deste livro, ao longo da escrita, como: *Os Vagabundos Eficazes* (2018), no intuito de criar uma fluência de escrita/leitura mais dinâmica.

<sup>11</sup> Título original do compilado de produções em francês publicado pela editora L'Arachnéen, se traduzido para a língua portuguesa, Obras.

fotografia do livro *Œuvres* (2007) da capa da publicação original de *Graine de Crapule*, 1945 (DELIGNY, 2007, p. 114); fotografia da página 9 de *Puissants personnages* (GALLICA, 2023); imagem da estrutura original da *Arènes de Lutèce - Paris* (PARIS SECRET, 2022); ruínas que ainda restam em Paris da *Arènes de Lutèce*, (PARIS SECRET, 2022); fotografia do livro *Œuvres* (2007) da capa da primeira publicação de *Vagabundos Eficazes*, 1947 (DELIGNY, 2007, p. 161); Fotografia do livro *Œuvres* (2007) da publicação de *Les enfants ont des oreilles*, 1949 (DELIGNY, 2007, p. 233); fotografia da capa do livro *Adrien Lomme*, publicado pela editora Maspero em 1958, (GALLICA, 2023); fotografia do cartaz do anúncio do filme *Les Quatre Cents Coups* (50ANOSDEFILMES, 2023); fotografia da capa do livro *Anges purs* de Deligny sob o pseudônimo de Vincent Lane, publicado pela Editions La Vague (1961), (ABEBOOKS, 2023); fotografia do cartaz de anúncio da exibição do filme *Le moindre geste* em Marseille 1972, disponível no livro *Œuvres* (2007) (DELIGNY, 2007, p. 604); fotografia da capa da publicação de *La septième face Du dé* (2013), realizada pela editora L'Arachnéen (L'ARACHNÉEN, 2023). Fotografia da capa do livro *L' Arachnéen et autres textes*, publicação realizada pela editora L'Arachnéen em 2008, (L'ARACHNÉEN, 2023).

Deligny demarcou três movimentos de seus modos de agir junto aos coletivos que engendrou com jovens e crianças tratados como restos da sociedade, denominando-os como tentativas, por isso, atribui-se o termo *Obra-tentativa* (MATOS; MIGUEL, 2020). Especificamente no livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018), vê-se os restos da sociedade como parte de sua primeira tentativa, onde um Deligny educador faz experiências com classe especial, asilo e centro social.

Faz-se uma pequena parada aqui para destacar que uma tentativa para Deligny é muito mais do que uma nomenclatura a fim de organizar suas experiências. A tentativa para ele é a experiência vivida (KRTOLICA, 2010), que, por dentro da atuação institucional educacional e social, produz "brechas institucionais, ou seja, de desestruturação do funcionamento institucional da época" (MATOS; MIGUEL, 2020, p. 506), afirmando muitas atuações pedagógicas, institucionais psiquiátricas e políticas (KRTOLICA, 2010). Contudo, a força de transgressão institucional desta tentativa não tem a intenção e nem deve se tornar um novo modelo educativo, pois assim perderia o rigor transgressor. Todavia, extraem-se desta transgressão vestígios de um tipo de educador.

Por meio do método de lerCOM e escreverCOM esta primeira tentativa transgressora de Deligny, expressa no livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018), abre alguns possíveis de estar forjando alguns encontros biográficos de Deligny nesta pesquisa.

A escrita e a arte são parte do ato transgressor comunista. Entre 1933 e 1935, como redator-chefe da revista *Lille Université*, escrevia, entre outros textos, crônicas e críticas de filmes (TOLEDO, 2022c). Sempre na espreita de sua escrita, entre artes visuais, literárias, cinema e teatro, estavam em seu repertório.

Todos os movimentos das três tentativas-Deligny são forjados pela constante leitura que escreveCOM, escreve para um comum, um comunista sempre se dirige ao comum.

A primeira tentativa, entre 1938-1948, é caracterizada pela institucionalização,

principalmente pela atuação no asilo psiquiátrico em *Armantières* como educador e no Centro de Observação e Triagem em *Lille* como diretor (TOLEDO, 2022c; MATOS; MIGUEL, 2020; MIGUEL, 2024). É na primeira tentativa que esta pesquisa concentra com mais afinco suas forças, por conta do livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018).

No que ele denomina de segunda tentativa, nos anos 1950, têm-se as experiências na *La Grande Cordée* [Noelle havia falado anteriormente sobre ela], primeiramente em um movimento institucional voltado para jovens inadaptados, contando com as consultas e ajudas financeiras de Henri Wallon<sup>12</sup> (TOLEDO, 2022c; MATOS; MIGUEL, 2020; MIGUEL, 2024). Ainda, nesse período, destacam-se as práticas na clínica psiquiátrica *La Borde*, fundada pelo psicanalista e psiquiatra Jean Oury. No entanto, a partir de 1967, Deligny se desvincula dessa experiência e se muda para a região de Cévennes, no centro-sul da França (TOLEDO, 2022c; MATOS; MIGUEL, 2020), onde desenvolve o que chamou de tentativa com a rede-aracnianos.

O livro *Œuvres* (2007), também denominado um compêndio-tijolo, devido ao seu tamanho e forma, reúne uma coletânea de produções de Deligny. Algumas delas, só podem ser acessadas através deste compilado para aqueles que não podem ir até o arquivo Deligny, na França. Editado e organizado por Sandra Alvarez Toledo<sup>13</sup> e publicado pela editora francesa *L'Arachnéen*, composto por 1846 páginas, com letras miúdas e finas

---

<sup>12</sup> Jean Oury difunde a psicoterapia institucional junto de Félix Guattari. Deligny atua com ambos por um período enquanto há o funcionamento da Clínica *La Borde*, situada em um castelo em Cour-Cheverny, na região central da França, conhecida como Vale do Loire (PASSETI; LUCCHESI, 2021).

<sup>13</sup> É historiadora da arte e colecionadora francesa. Já publicou diversas produções do autor. O primeiro livro publicado foi as *Obras Completas* de Deligny (seus escritos e desenhos), um volume de cerca de 1.850 páginas. Fundou em 2005 a editora francesa *L'Arachnéen*, cujo nome vem do título de um ensaio de Fernand Deligny e detém os direitos editoriais sobre as publicações (TOLEDO, 2022a).



folhas. Um epítome da bibliografia de Deligny e sua vida pelo coletivo.

Uma parte considerável da primeira tentativa-Deligny está registrada em quatro livros: *Pavillon 3*, *Graine de crapule*, *Les vagabonds efficaces* e *Les enfants ont des oreilles* (DELIGNY, 2007). Publicadas na língua francesa, organizadas no primeiro capítulo intitulado: *I. Asiles de 1938 - 1948*, que traz, também, o texto *Devenir Deligny* de Michel Chauvière (DELIGNY, 2007).

Destes escritos, temos traduzidos para a língua portuguesa apenas: *Graine de crapule*, traduzido como *Semente de Crápula* (DELIGNY, 2020) e *Les vagabonds efficaces*, em língua portuguesa, *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (DELIGNY, 2018). Já *Pavillon 3* e *Les enfants ont des oreilles* são textos ainda sem tradução para a língua portuguesa brasileira.

A primeira edição de *Pavillon 3* é da editora *Éditions de l'Opéra* do ano 1944. Depois é reimpressa junto de *Les Vagabonds efficaces and autres stories*, em duas edições, uma datada de 1970 e outra de 1976, e reimpressa em *Fernand Deligny Œuvres*, em 2007.

Já no livro *Œuvres* (2007), *Pavillon 3* é o primeiro livro apresentado pelo capítulo *I. Asiles*. Nele, há um prefácio que situa o leitor sobre a conjuntura de vida que leva Deligny ao asilo *d'Armentières*, além da situação política mundial, que inclui o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Depois deste prefácio, a imagem do livro original marca o início da transcrição do texto. Já a primeira edição de *Les enfants ont des oreilles* é da editora *Le Chardon rouge* do ano 1949, depois há uma reimpressão de 1976 junto de uma coleção, e por fim, reeditada em *Œuvres*, 2007. O livro é apresentado dentro do capítulo *I. Asiles*, que traz uma amostra inicial e depois, a partir da imagem



original da primeira edição, todo o livro é reproduzido por meio das imagens originais, fornecendo uma sensação de leitura e contato com o texto de maneira única, pois nelas podem-se ver os desenhos e o estilo arrojado de Deligny. O modo de escrita toma tanto significado quanto as palavras que ali estão marcadas em papel.

Deligny, no entanto, ainda é pouco traduzido e publicado no Brasil, com apenas três livros disponíveis em língua portuguesa. Talvez este seja o motivo pelo qual não é abrangentemente conhecido (MELO, 2017; MATOS; MIGUEL, 2020; LOURAU, 2017).

A primeira publicação em língua portuguesa do Brasil data de 2015 com o livro *O aracniano e outros textos* (*L'arachnéen et autres textes*, 2008, primeira edição francesa, publicada pela editora *L'Arachéen*), que faz parte da terceira tentativa de Deligny. Publicada no Brasil pela editora n-1 de São Paulo e traduzida por Lara de Malimpesa, tradutora especializada, tem duzentas e oitenta e oito páginas, mantendo o prefácio da edição francesa escrito por Sandra Alvarez de Toledo.

A segunda publicação é trazida, também, pela n-1 edições e acontece em 2018 com o livro *Vagabundos Eficazes* (2018), editado originalmente em 1947 pela Victor Michon com o título *Les vagabonds efficaces*, foi traduzido por Marlon Miguel, estudioso da obra de Deligny, e tem cento e sessenta páginas.

Mais recentemente, em 2020, a n-1 edições publica *Semente de Crápula*, que teve sua primeira edição em 1947 através da editora Victor Michon, a escrita traduzida por Juliana Jardim e Luiz Pimentel, tradutores e estudiosos da obra de Deligny, composta por noventa e quatro páginas.

As primeiras obras, que fazem parte da primeira tentativa, conforme Nunez

(2020), trazem o tom do educador libertário. Percebe-se isso, principalmente, porque nelas aparece o humor ácido da crítica aos vícios institucionais. O que causa certo reboliço neste *Delyneamento*, marcando a denominada primeira tentativa-Deligny. A pesquisadora que lê Deligny está inserida em um sistema de ensino institucionalizado e igualmente o questiona, buscando alternativas ou expirações para suas existências.

Entretanto, Deligny não traz receitas, tampouco salvacionismo em sua obra-tentativa, por isso, propõe-se uma aproximação investigativa a partir das forças possíveis, levando em conta a temporalidade, a língua e a disponibilidade material que o método de lerCOM e escreverCOM F. D. e seu livro demandam.

Deligny, em todas as tentativas, enxerga nas crianças forças e fraquezas, sem uma expectativa do que viriam a ser, não uma promessa futurista que tem uma utilidade civil para as crianças (COELHO; CANAVIEIRA, 2020). Não tinha para elas uma expectativa cunhada pela sociedade servil e capitalista, esperando que se tornassem uma peça de quebra-cabeça social. Tinha como princípio ver o que elas eram em sua manifestação mais crua.

Forjar um encontro com Deligny implica um certo grau de violência ao entrar em contato com uma ética de educação de transgressão da hierarquização e adaptação institucional, seja denominada escola ou espaço educativo social. Ao mesmo tempo, esse encontro se apresenta como potência para um agir transgressor entre e com as instituições, tensionando e questionando através dos vestígios da obra de Deligny, sem esquecer que ele jamais teve a intenção de criar fórmulas, pelo

contrário, pretendia destituir concepções preestabelecidas pela medicina, assistência social e políticas públicas que requeriam práticas de adaptabilidades institucionais (RESENDE; MIGUEL, 2015).

O livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018) é escolhido a partir da delimitação temporal estabelecida na primeira tentativa de Fernand Deligny. Pois, a primeira tentativa traz a atuação do educador em instituições de ensino ou asilares.

Apesar das diferenças culturais e temporais que atribuem características únicas às instituições em que Deligny estava, ainda é possível reconhecer, na atualidade, alguns aspectos, principalmente em práticas de disciplinamento e adaptabilidade social. Tal é o reconhecimento, que há pesquisas no grupo da Pedagogia da Diferença que investem em questionar e tensionar o território das escolas que olham apenas para os diagnósticos de dificuldade de aprendizagem (BUSATO, 2021).

O livro também é escolhido como parte desta investigação pela proximidade possível de estudo e leitura, já que há disponível uma edição na língua portuguesa. Uma vez que, como já evidenciado, as publicações brasileiras são escassas, o que não quer dizer que o estudo não adentre em estudos bibliográficos adicionais em francês.

Além disso, é neste livro que Deligny descreve e nomina os educadores ou, dito de outro modo, *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018). O que desperta um interesse extremo neste tipo de transgressão institucional.

Um tipo de educador, a partir de uma escrita datada de 1947, abre um espaço atemporal. Se considerarmos que ainda o educador é parte de um fazer que atende à demanda das instituições que curricularizam e disciplinam o ser humano para se tornarem bons trabalhadores e consumidores. A não

adaptabilidade deste sistema servil ao mercado econômico torna a função de educador descartável. É pela vagabundagem, pelo vagar de um educador que se liberam crianças e jovens do sistema que lhes é imposto.

Os vagabundos dentro das instituições enfrentam todas as produções de rótulos, estereótipos e narrativas institucionais que afirmam a vida de pessoas determinadas pela institucionalização como (des)ajustadas, deficientes, inadaptadas sociais. Os vagabundos eficazes [educadores] enfrentam este endurecimento político e sociocultural de modo a nunca instituir, por este sistema de dominação pela adaptabilidade do outro, ou patologização deste para retirá-lo do sistema competitivo do mercado, um certo aniquilamento ou endurecimento do outro.

**Camille pergunta a Noelle:** o que ela pensa sobre essa potência em estudar Fernand Deligny no Brasil, considerando-se que é um autor estrangeiro, europeu e que ainda é pouco traduzido para a língua portuguesa.

**Noelle afirma:** essa questão é interessante. Por que é potente estudar Deligny? Essa foi uma questão que me permeou por muito tempo depois da tese, atravessada por outras questões, e eu acho que é uma questão em aberto. Fico me perguntando porque é importante a gente estudar o Deligny e estar em contato com essa obra. Tive um momento de arrefecimento dos estudos do Deligny, muito motivada por questões como: o que é potente para pensar a nossa criação institucional e a nossa discussão no campo das políticas públicas? **Por que buscar uma experiência que está localizada em um tempo, em um lugar, que não deixa de ser eurocêntrica, que não deixa de ser uma experiência muito específica? Pensar sobre o que é que estamos buscando como referência para essas discussões institucionais na América do Sul, no Brasil. O que é que,**

buscando autores europeus, replicamos de processos de dominação? E que outras referências a gente pode trazer para essa discussão? São todas questões que vão me permeando também. São questões em aberto e elas precisam estar em aberto. Mas eu acho que o trabalho de Deligny tem uma potência, por mais que seja uma referência francesa, europeia, é uma referência minoritária, por ter sido uma experiência minoritária naquele contexto. O campo é majoritário, mas a experiência desenvolvida pelo Deligny e pelas presenças próximas<sup>14</sup> em *Cévennes* é minoritária. Então, eu acho que isso carrega uma potência para a gente pensar os nossos processos, tem coisas para serem pensadas, apropriadas e mudadas da forma como a gente desejar.

**Camille, escuta e marca o que Noelle diz sobre a escrita de Deligny:** É importante a gente se apropriar desses textos para poder produzir uma digestão, uma reelaboração, um pouco como Deligny fazia com as referências que ele usava. Para se inspirar inclusive na forma de ler e escrever do Deligny, que é de "trair" o conteúdo da forma como for potente para o trabalho de cada um, para o desenvolvimento de cada um. E aí, nesse sentido, acho que é importante entrar em contato com a produção dele, porque só assim a gente faz os nós, dá viradas, cria coisas próprias. Poder lê-lo, poder ler quem está lendo ele, quem está trabalhando, é potente nesse sentido de criar os nossos sentidos. E acho que sim, tem poucas publicações em português, mas tem movimentos, tem pessoal lendo. No dia 8 de fevereiro, vou participar de uma banca da psicologia que é um trabalho para pensar o campo do cuidado a partir de Deligny, tem coisas movendo. Em outubro do ano passado, houve um encontro internacional em Buenos Aires

---

<sup>14</sup> Presença próxima é como Deligny chama as pessoas que vivem com as crianças na terceira tentativa.

(Argentina)<sup>15</sup>. Aconteceram os dois primeiros<sup>16</sup> encontros internacionais no Rio (de Janeiro - BR) e agora em Buenos Aires (Argentina), e majoritariamente são pessoas da América do Sul que estão participando. Achei muito interessante porque se debruçaram sobre Deligny, não só de uma forma teórica, mas se apropriando muito de Deligny para os trabalhos de ação, de intervenção. Tinha uma forte participação da pedagogia com trabalhos em escola, prisões, acho que foi muito potente. Acho que dá um sentido para a leitura de Deligny. Como ainda pode ser importante descobrir esses textos? Acho que tem uma potência para discussão conceitual e acho que tem uma potência para o trabalho, misturando referências, podendo dar outras caras para esse trabalho.

O método de lerCOM e escreverCOM F. D. e o livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018) é parte da tentativa de transgressão desta dissertação, um ato de "trair" para atualizar a transgressão institucional para extrair vestígios que funcionem como "brecha institucional". Este livro dá corpo e viabiliza uma ética pedagógica que serve mais para embaralhar os códigos institucionais do que se submeter a eles.

A escrita carregada pelo efeito de leituras se torna um exercício transgressor, sendo que tal procedimento de escrita é nada sensível ao sistema escolar. Se ensina a ler e escrever para adaptação à língua. A ética de escrita no livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018) elogia o agir de um tipo de educador que tensiona a sua própria institucionalidade, no caso, aqui, a instituição denominada escrita acadêmica

---

<sup>15</sup> Endereço eletrônico do encontro:

<<http://encontrodeligny.org/2023/10/06/iii-encuentro-deligny/>>

<sup>16</sup> Endereço eletrônico do encontro: <<http://encontrodeligny.org/>>

que institui uma prática pedagógica de adaptabilidade social.

Deligny fazia de sua própria escrita um ato de força, uma maneira de resistir e existir. A escrita para Deligny toma uma dimensão de posicionamento, a expressão de um modo de vida coletivo (MATOS; MIGUEL, 2020).

Se um encontro causa desacomodação (COSTA, 2014), ler e escrever com um autor e uma obra singular, não seria diferente, isto é um fato. Então, na busca por um fazer que chacoalhe, rumine, saboreie, repense, deparo-me com a possibilidade de "lerCOM, escreverCOM, pesquisarCOM" (SILVA et al., 2017, p. 179).

Assim mesmo, tendo a preposição COM em maiúsculas, porque tem a intenção de elevar sua importância e atribuir um certo ar, se poderia dizer, de verbo, afinal potencializa o infinitivo que vem junto dela. É um escrever em COMjunto (SKLIAR, 2014) com a obra e a vida de Deligny.

Este fio ético, tramado COM, é parte da cartografia. A cartografia junta e junta-se "com as coisas durante a pesquisa" (COSTA, 2014, p. 70). A coisa, aqui, é deixar-se lerCOM, escreverCOM, pesquisarCOM. Através deste método, a pergunta se constitui: "como estou compondo com isto que vejo?" (COSTA, 2014, p. 70). Vejo, lendo para forjar uma escrita, eis a tentativa de transgressão deste texto.

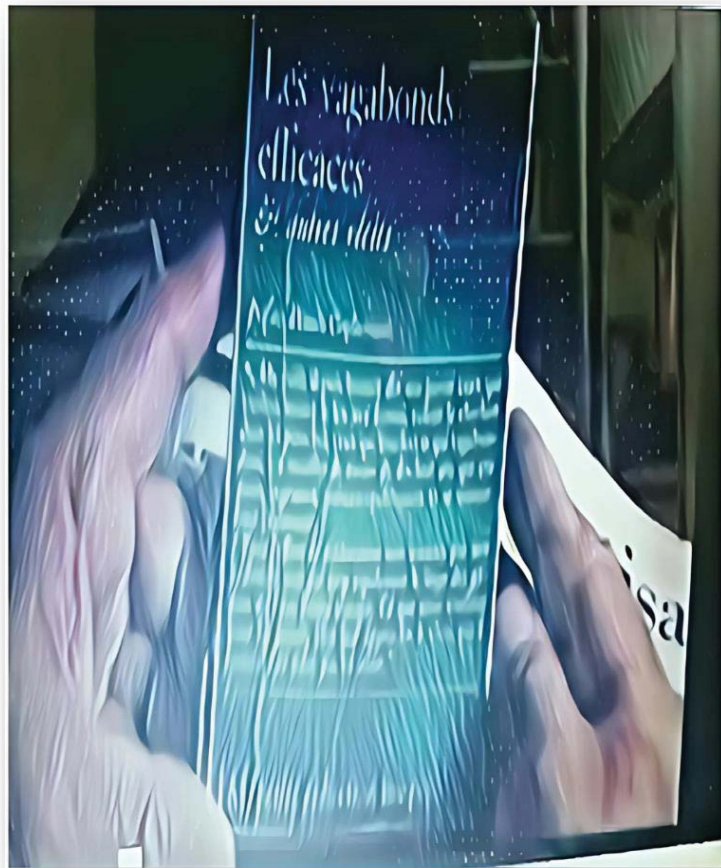
**Grupo de pesquisa Políticas do Texto afirma:** "Como compor com aquilo que se vê, com aquilo que sente, com aquilo que se toca, com aquilo que se lê em uma pesquisa? Como reservar à pesquisa um plano de composição capaz de sustentar tais afetações, mantendo certa dignidade em relação aos encontros operados?" (SOUZA; COSTA, 2020, p. 248).

Tais perguntas são acionadas pela cartografia, do grupo de pesquisa Políticas do Texto, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Nesta dissertação, o método cartográfico toma *F.D.* e seu livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018) como expressão ética de um educador que escreve. Assim, cabe ir mostrando um modo de pesquisarCOM o ato de lerCOM e escreverCOM, *delyneando* encontros por acaso (MATOS, 2016).

O método desta pesquisa toma pelo acaso o encontro visual gráfico da capa da edição de 1970 do livro *Os Vagabundos Eficazes*, revista por Deligny, conhecida como o livro azul, publicada pela editora François Maspero. O modo de fazer desta cor, é a cor deste minúsculo encontro de pesquisa. Este vestígio de pesquisarCOM o livro está no filme *Monsieur Deligny, Vagabund Efficace* de Richard Copans (COPANS, 2019), assistido junto ao grupo de estudos da Pedagogia da Diferença.





Fotografia do filme *Monsieur Deligny, Vagabund Efficace* de Richard Copans (COPANS, 2019), imagem da capa do livro *Os Vagabundos Eficazes* da edição de 1970. Créditos da fotografia: Sônia Regina da Luz Matos (2024). Edição: autora desta dissertação (2024).

Já a constituição desta escrita ganha espaço pelo modo de lerCOM minúsculos movimentos, fazendo deles traços de um corpo que ganha coragem de convergir com a composição deste texto dissertativo, "que é possível dar ênfase à forma escrita, à constituição do livro, à edição escolhida, ou à estrutura geral, narrativa, uso da linguagem. Ou a sua construção enquanto livro, os arranjos de capítulos e paginação. Você pode utilizar a mesma fonte, ou não. Pode fazer uma espécie de releitura, tradução do livro para a própria pesquisa. Não é fundamental conhecer *como* exatamente o autor escreveu, mas é uma possibilidade descobrir como o livro foi produzido, ter a atenção voltada para o que o livro produz, sobre que corpos ele faz convergir o seu" (SOUZA; COSTA, 2020, p. 260).

O texto dissertativo vem pelo rastro de pesquisa da orientadora. Ela, em janeiro de 2023, vai até a França, na Normandia, no IMEC, onde estão os materiais de Deligny. Neste momento ocorre um acaso de pesquisa, ela encontra uns manuscritos datilografados por Fernand Deligny. Este material é escrito de 1939 a 1943, ali está o texto: *Mémoire d'asiles, [août] 1984*. Disponível no acervo do IMEC (DELIGNY, 1984). Neste texto, Deligny escreve algumas anotações no lado esquerdo da página. Seguindo um padrão de coluna do lado direito, sem espaço para parágrafos e utilizando-se de um espaçamento maior para demarcar as mudanças de escrita.

**Agora, o grupo de pesquisa Políticas do Texto** pergunta sobre o método cartográfico: "Escrever com quem?" (Silva *et.al.*, 2017, p. 181). Neste texto dissertativo, lerCOM e escreverCOM O livro *Vagabundos Eficazes*, da edição brasileira, de 2018, com a edição de 1970

do mesmo livro. Para extrair vestígios de um tipo de educador.

E ainda, lerCOM com o rastro de encontro do texto *Mémoire d'asiles*, [août] 1984, onde a imagem se impôs pela impressão destas páginas da dissertação, mostrando a força de um encontro de quem faz da leitura o forjar de uma imagem-escrita. Um lerCOM e escreverCOM para tensionar a educação pedagógica voltada para a adaptabilidade e disciplinamento institucionalizado. Estar com modos de agir na educação dos que simplesmente queiram ler, escrevendo com os inadaptados sociais, afinal não será uma escrita de fórmulas, formulinhas (DELIGNY, 2020), se não, não seria uma escrita de vagabundagem.

Tomar esta dissertação com estes modos de fazer, retirados de uma leitura singular COM os manuscritos e escritos de Deligny, constitui um tipo de método cartográfico.

O método, de um certo modo, vai se constituindo na duração da pesquisa. Por meio dos franceses Deleuze e Guattari (1995<sup>a</sup>) [que citam em alguns dos seus livros a terceira tentativa da experiência de Deligny] e, como tal, conexão afirmam que nunca se perguntará: "o que um livro quer dizer, significado ou significante, não se buscará nada compreender em um livro, perguntar-se-á com o que ele funciona, em conexão com o que ele faz ou não passar suas intensidades, em que multiplicidades ele se introduz e metamorfoseia a sua, com que corpo sem órgãos ele faz convergir o seu" (DELEUZE; GUATTARI, 1995<sup>a</sup>, p.18). Talvez possamos transferir a pergunta para uma pesquisa, o que uma pesquisa cartográfica quer dizer...

Esta dissertação é permeada de muitos signos, carregada de encontros, afetos,

territórios, embates. Chega aqui formada de muitos.

Noelle escreve sobre os muitos que constituem a existência da escrita de Deligny: "Ao chegarmos a *Cévennes*, nós somos, todos os dois, já muitos. Carregamos outros lugares, outros territórios político-afetivos, um outro país natal" (RESENDE; MIGUEL, 2015, p. 139).

Essa pesquisadora escreve entre seus territórios políticos-afetivos e tantos outros que se atravessam nesta pesquisa e na decisão de vive-la pelas escritas de uma neta de agricultores descendentes de italianos que pouco sabem escrever, é primeira da família a ter um diploma de graduação, é a filha de pais que não finalizam o ensino fundamental, é a irmã do meio de três mulheres, é a tecnóloga em logística, é a estudiosa e por este motivo, muitas vezes, é motivo de chacota, é a que sonha em ser professora doutora, é a atendente de creche que briga pelo bem estar das crianças, é a moça que tinha medo de ir para a cidade grande estudar sozinha, é a menina que dava aula para as bonecas, é a amiga que dava tema de casa para o grupo de amigos, é a garota que ia para a biblioteca três vezes mais do que os colegas, é a adolescente que nas férias revisava o conteúdo do ano escolar, é a mulher que é, finalmente, professora depois um longo percurso, é uma recente mãe que permanece na academia e preenche o currículo lattes com seu direito a licença maternidade de bolsista do mestrado CNPq/UCS e de professora de escolas públicas no interior da serra gaúcha.

É destes encontros COM os espaços-tempos, COM as tentativas do pensamento de *F.D.*, COM outros lugares, outros territórios que se constituem e se fazem continuidade da pesquisa. O bloco II, então, traz os *delyneamentos* produzidos pelo encontro das tentativas de Deligny. Assim, uma leitura escreve vestígios

biográficos da pedagogia dele, marcando a presença do livro *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores* (2018), que faz parte da primeira tentativa-Deligny.

## II

... SEMPRE ENREDADO  
NO SOCIAL COMO UM  
VAGABUNDO NO ARAME  
FARPADO...





*Delyneando* as "tentativas-Deligny", marcando a primeira, destacam-se os *delyneamentos* produzidos pelas três "tentativas", mostrando uma leitura que escreve pelo encontro com *F.D.*

A primeira tentativa é um recorte da Obra-tentativa de Fernand Deligny<sup>17</sup> e marca um educador dentro das instituições, com produções escritas e das passagens pelo teatro, entre 1937-1946 (RESENDE, 2016).

Algumas das produções dessa tentativa estão na montagem realizada por esta leitora, que toma a página 38 dessa escrita, com: a Fotografia do livro *Œuvres* (2007) da primeira edição de Pavillon (DELIGNY, 2007, p. 51); fotografia do livro *Œuvres* (2007) da capa da série de artigos publicados no caderno *Pour l'enfance coupable* de Deligny e Paul Guilbert (DELIGNY, 2007, p. 114); fotografia do livro *Œuvres* (2007) da capa da publicação original de *Graine de Crapule*, 1945 (DELIGNY (2007, p. 114); fotografia da página 9 de *Puissants personnages* (GALLICA, 2023); imagem da estrutura original da *Arènes de Lutèce - Paris* (PARIS SECRET, 2022); ruínas que ainda restam em Paris da *Arènes de Lutèce*, (PARIS SECRET, 2022); fotografia do livro *Œuvres* (2007) da capa da primeira publicação de *Vagabundos Eficazes*, 1947 (DELIGNY, 2007, p. 161); fotografia do livro *Œuvres* (2007) da publicação de *Les enfants ont des oreilles*, 1949, (DELIGNY, 2007, p. 233).

Neste período, ele atuou em instituições sociais que recebiam crianças e jovens tratadas como inadaptados sociais, consideradas delinquentes juvenis, débeis mentais<sup>18</sup> e órfãos da Segunda Guerra Mundial (MATOS; MIGUEL, 2020).

---

<sup>17</sup> Neste movimento da escrita, estamos (II) *Delyneando* a obra-tentativa de Deligny e marcando a denominada primeira tentativa-Deligny.

<sup>18</sup> Foram mantidas as palavras usadas na época.



Sua proposta dentro destas instituições, margeando movimentos desviantes, trata da elaboração de uma proposta de educação alinhada aos pensamentos socialistas e comunistas da época. Dentro do sistema institucional, Deligny tensiona o funcionamento das modelagens educativas, assim como as escolas, as classes especiais, os hospitais psiquiátricos e instituições asilares (MATOS; MIGUEL, 2020).

**Ponderei com Noelle, em nossa conversa, a respeito do paralelo da institucionalidade do primeiro Deligny com o institucional da escola que temos hoje:** "Podemos pensar a partir da sua questão anterior, falando sobre como estudar e pensar Deligny, tendo em conta a crítica a uma certa modelagem ou institucionalização de seu trabalho. Acho que isso pode ser ligado a qualquer campo de atuação. Essa era uma questão muito presente quando organizamos os arquivos, pensando a própria criação de um fundo Deligny como algo um tanto contraditório. Às vezes, brincávamos perguntando se ele gostaria do que estávamos fazendo [sobre a Fundação Deligny, o meio de arquivar os materiais da rede Deligny e de Deligny no IMEC]. Essa questão do *não modelo* está sempre presente. Acho que não é propriamente sobre não construir processos instituintes, mas tomar o Deligny como uma diretriz ética de uma forma de ação. Como podemos sempre colocar em questão as práticas que estão sendo construídas? Se estamos constantemente em processos de institucionalizações, se isto faz parte da nossa própria prática de criação, como romper a institucionalidade tendo uma perspectiva crítica e de cuidado com os tipos de práticas que estamos institucionalizando? Como colocá-las sempre em questão? Eu acho que, nesse sentido, Deligny tem ressonância em diferentes campos de saber. Por exemplo, hoje em dia a gente está começando a

pensar Deligny no campo da saúde mental. Como ele pode ajudar a pensar a prática clínica? O que ele dispara para pensar em termos de práticas de cuidados, de respeito às singularidades, do espaço de cuidado a partir das cartografias? Acho que, no campo da educação, Deligny traz um pouco dessa mesma inspiração, não como um modelo, mas como uma direção ética da ação. Porém, acho difícil falar "o Deligny". Desde seu trabalho mais institucional até a tentativa em *Cévennes*, ele esteve sempre cercado de muitos outros. As práticas sempre foram coletivas, ele ajudou a manejar, apoiou este manejo, sistematizou, organizou de maneira conceitual, escreveu. Como é que essas direções de ação ajudam a pensar o campo institucional? Acredito que faz todo o sentido pensar isso também nas escolas. Isso tem uma ressonância grande para o trabalho enquanto direção ética. Voltadas à singularidade, aos percursos, trajetos daquilo que vai se formando nas instituições."

Deligny, um nome próprio que carrega muitos outros; desde a primeira tentativa/experiência, suas escritas combatem o instituído e para tal luta: "Essa experiência nos torna outros com tantos outros" (RESENDE; MIGUEL, 2015, p. 139). Este tipo de ética de atuação de não modelo, sem se instituir mesmo dentro da instituição, é um desvio de muitos que o nome próprio Deligny produz, ele carrega a luta de muitos.

A primeira tentativa levada para os territórios de asilo, em *Armentières*<sup>19</sup>, se faz, de certo modo, pelo soterramento burocrático que institui o pedagógico, controlador, disciplinador de corpos. Deligny inicia a atuação como educador em instituições. Em sua permanência nelas ocorre uma eclosão de métodos

---

<sup>19</sup> Chamada de comuna francesa, é localizada nos Altos da França, na região Norte do país (MIGUEL, 2024).

educativos provenientes do escotismo e outros movimentos pedagógicos importados, que trouxeram às instituições francesas uma sensação de controle e resolução dos problemas da juventude, num sentido de reabilitação social por meio da adaptabilidade (FICHET, 2016).

O pedagógico instituído pela reabilitação impõe-se neste tipo de educação especial voltada para deficiência e delinquência infantil, há a institucionalização de albergues da juventude. Entre a educação e o serviço militar, Deligny tem sua trajetória inserida em algumas destas instituições. Ele sempre atua e escreve pela política-afetiva de resistir ao instituído deste sistema (FICHET, 2016).

Como professor [*instituteur*], entre 1939 e 1940, em meio à Segunda Guerra, é mobilizado pelo exército em *Lille* e vai para os Países Baixos. Mas retorna a *Armentières*. Lá, já sob controle alemão, atua no Instituto Médico Pedagógico (IMP) de *Armentières*. Vive os bombardeios neste asilo. Atua como conselheiro técnico de 1943 a 1946 na Associação de salvaguarda da infância e da juventude (ARSEA). Publica para o Ministério da Justiça, em um estudo para a prevenção do crime, em 1944, uma série de artigos. Dirige o Centro de Observação e Triagem (COT) da região norte em *Lille* para jovens delinquentes. Entre 1946 e 1947, opera ao lado de militantes da educação popular em centros de albergues da juventude (TOLEDO, 2022c).

Nessa atmosfera institucional, possui uma relação maleável com o movimento comunista como partido político (KRTOLICA, 2010).

Seu comunismo, inicialmente sem carteirinha - desde os anos 30 - combate o fascismo por meio da Juventude Comunista e de movimentos na Universidade de *Lille*. Depois da Segunda Guerra, em 1948, passa a ser um comunista

de carteirinha. Junto com sua inscrição como membro do Partido Comunista Francês (PCF), envia um exemplar de *Os Vagabundos Eficazes*. Os paradoxos do pensamento de Deligny atravessam sua escrita. Mesmo já inscrito no PCF, não se deixa ser instituído por nenhuma instituição, a atuação transgressora sobre o instituído é seu combate. Ele, já dentro do PCF, nunca saiu deste movimento, mas fez vários movimentos pelo coletivo (DELIGNY, 2015).

Sempre fez recusas de se institucionalizar, por meio de candidaturas pelo partido. Era muito próximo de militantes ativos do PCF como Huguette Dumoulin<sup>20</sup>, com quem realiza um espetáculo nas *Arènes de Lutèce* em Paris, Irène Lézine, biógrafa de Anton Sémionovitch Makarenko, comunista soviético, e Félix Guatarri, outro militante do partido com quem mais tarde atua (TOLEDO, 2022c).

Embora haja uma relação paradoxal de Deligny com o PCF, sua aproximação política e social para com a educação é inegável, a resistência, o interesse engajamento com aqueles considerados inadaptáveis advém de uma vida dedicada a um movimento que se opunha à instituição pelo controle do fascismo dentro da Segunda Guerra, que se torna um funcionamento de fascismo de Estado, que espreita as sociedades, atualizando-se até o momento.

Para Nunez (2020), toda a obra de Deligny é um paradoxal movimento de um tipo de comunismo libertário, que sempre atua dentro da instituição, tensionando e enfrentando as fronteiras do instituído. Fato é que seu posicionamento singular, seja para a educação, seja para política partidária, sempre é de combater o instituído que atua no domínio da subjetividade do coletivo. Daí um dos

---

<sup>20</sup> Huguette Dumoulin, "feminista, militante do Partido Comunista Francês (PCF) e resistente durante a guerra", foi companheira de Deligny por um período, quando participou da formação da rede Grande Cordée (MIGUEL, 2024, p. 15).

elogios de Guattari para o "professor" Deligny (GUATTARI, 1977).

Nos seus oitenta e três anos de vida. Deligny deixou rastros territoriais, tanto que suas tentativas são nomeadas também pelos espaços geopolíticos franceses. Transitou com coletivos, com muitos e com escritas junto destes muitos: tentativa de *Armantières*, primeira tentativa, e a tentativa de *Cévennes*, a terceira. Traçar linhas que evidenciam os lugares/territórios que demarcam seus movimentos e dos coletivos que sempre se compuseram em torno de Deligny e com ele.

O livro *Cartes et lignes d'erre / Maps and Wander Lines* (DELIGNY, 2013) aglutina os mapas produzidos no funcionamento da experiência com crianças autistas, ou seja, a terceira tentativa.

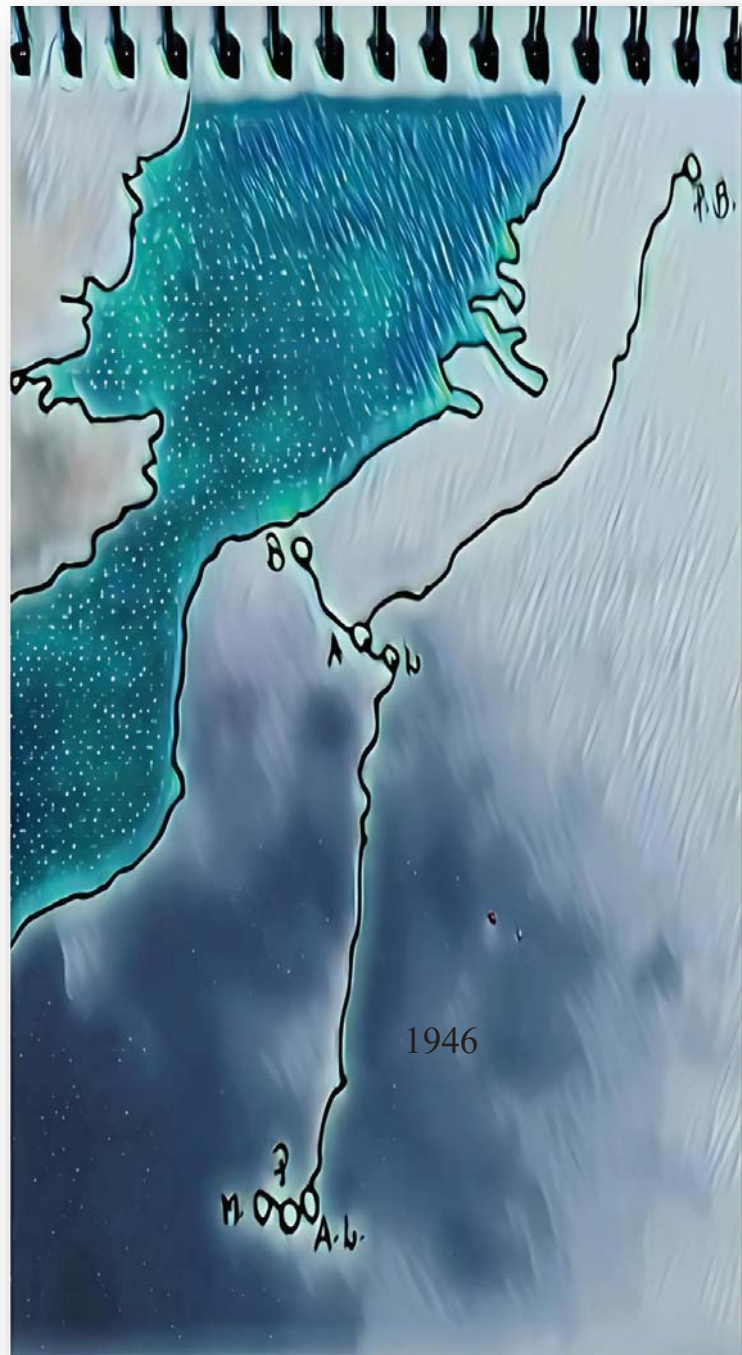
O surgimento dos mapas advém de uma angústia de Jacques Lin<sup>21</sup>, quando num dia em 1969, expressa seu receio ao ver as crianças batendo as próprias cabeças contra as pedras. Deligny sugere a ele que coloque no papel e transcreva o que vê. Assim, originam-se os mapas que compõem o livro, desenhados a partir da experiência dos adultos [presenças próximas] na rotina das crianças e jovens autistas.

Deste modo, experimento a experiência de registrar ao modo de mapa e traço algumas linhas de movimento geográfico que Deligny fez.

A imagem abaixo é um dos mapas que experimento. O caderno de desenho tem folhas finas e o lápis de cor azul dá o tom para o oceano. O território é francês. E descrevo a biografia de Deligny por meio desse mapa.

---

<sup>21</sup>Presença próxima que vivia com as crianças e jovens, na terceira tentativa em *Cévennes*.



Fotografia do Mapa da primeira "tentativa-Deligny". Créditos da fotografia, desenho e edição: autora desta dissertação (2024).

Movimentos de um tipo de errância já na primeira tentativa/experiência como educador, entre 1938-1948.

**Ponto B do mapa**<sup>22</sup> - Deligny nasce em 7 de novembro de 1913 em *Bergues* - França (TOLEDO, 2022c).

**Ponto L do mapa** - finaliza os estudos secundários na década de 1920 e inicia o curso de Filosofia e Psicologia na Universidade de *Lille* (TOLEDO, 2022c).

**Ponto P do mapa** - década de 1930, precisa prestar serviço na escola militar de Paris e lá vive com Josette Saleil, onde tem seus primeiros trabalhos como professor de ensino primário, já propondo atividades como: passeios, jogos e mímica (TOLEDO, 2022c).

**Ponto A do mapa** - em 1939, muda-se para atuar no asilo de *Armentières* e casa-se com Josette (TOLEDO, 2022c).

**Ponto PB do mapa** - mobilizado pelo exército na Segunda Guerra, volta aos Países Baixos (TOLEDO, 2022c).

**Ponto A do mapa** - em 1940, retorna a *Armentières* e suas atividades no Instituto Médico Pedagógico (IMP). Logo após o bombardeio do asilo, Deligny torna-se um educador do *Pavilhão 3* (TOLEDO, 2022c).

**Ponto L do mapa** - mais tarde passa a atuar no Centro de Observação e Triagem (COT), em *Lille* (TOLEDO, 2022c).

**Ponto M do mapa** - por um curto espaço de tempo, em 1946, dirige um estágio para formação de educadores em *Montesson*, em Paris (TOLEDO, 2022c).

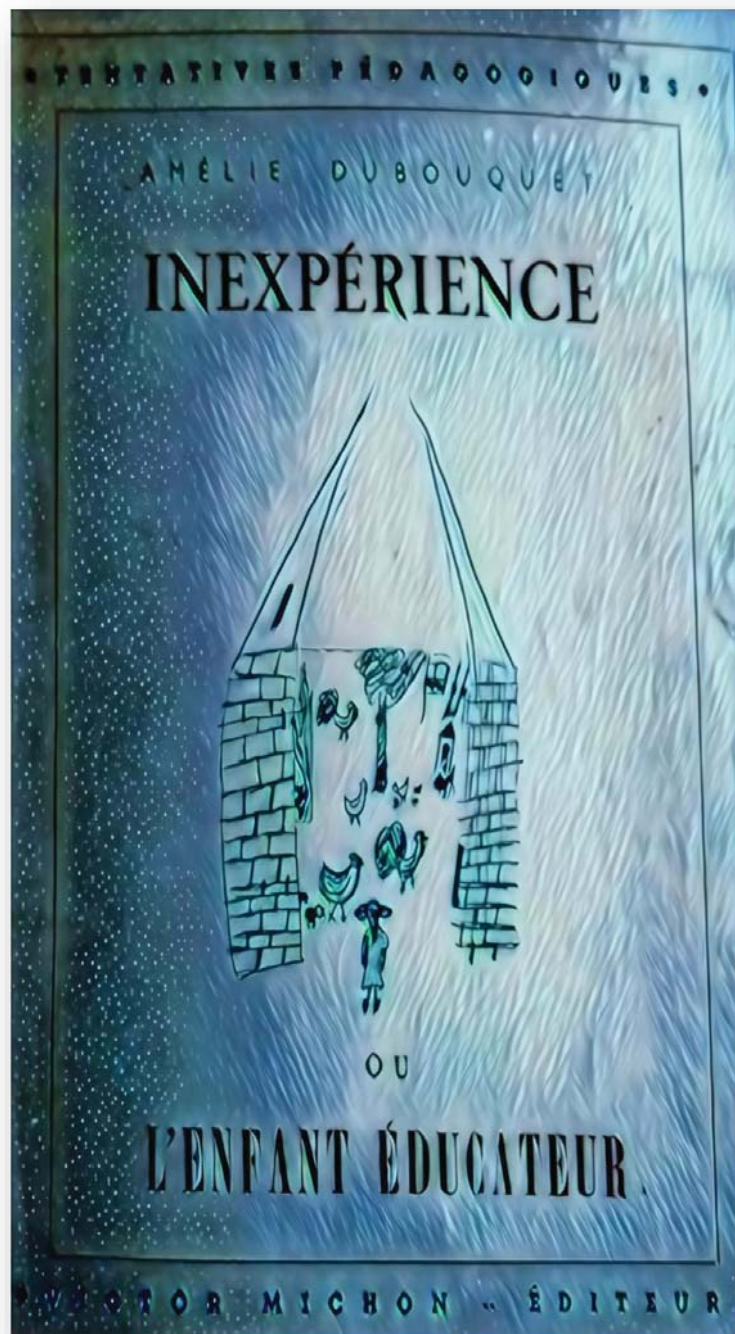
**Ponto A.L. do mapa** - dirige o espetáculo nas *Arènes de Lutèce* (TOLEDO, 2022c), ainda em Paris.

**1946** - Deligny escreve o prefácio de um livro intitulado *Inexpérience ou L'enfant éducateur* [inexperiência ou a criança educadora], publicado pela editora Victor Michon. Tem-se, por parte desta editora, uma série de publicações chamada de *Tentatives Pedagogiques*.

---

<sup>22</sup> As letras dispostas no mapa correspondem às iniciais dos locais descritos no texto.





Fotografia da capa do livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* de Amélie Dubouquet, créditos da fotografia: Sônia Regina da Luz Matos (2024). Edição da autora desta dissertação(2024).

A capa deste livro<sup>23</sup> chega até a dissertação como parte de um dos vestígios de um tipo de educador, bem minúsculo, inédito, que está se *delyneando* nesta primeira tentativa-Deligny.

Amélie Dubouquet é um pseudônimo utilizado por Geneviève Émilie Dreyfus-Sée (1904-1997), (LECONTE, 2024), e falece um ano depois que Deligny (1913-1996).

Deligny e Dubouquet utilizam a mesma editora, Victor Michon, para as publicações da primeira edição de *Os Vagabundos Eficazes* e na de *Inexpérience ou L'enfant éducateur*.

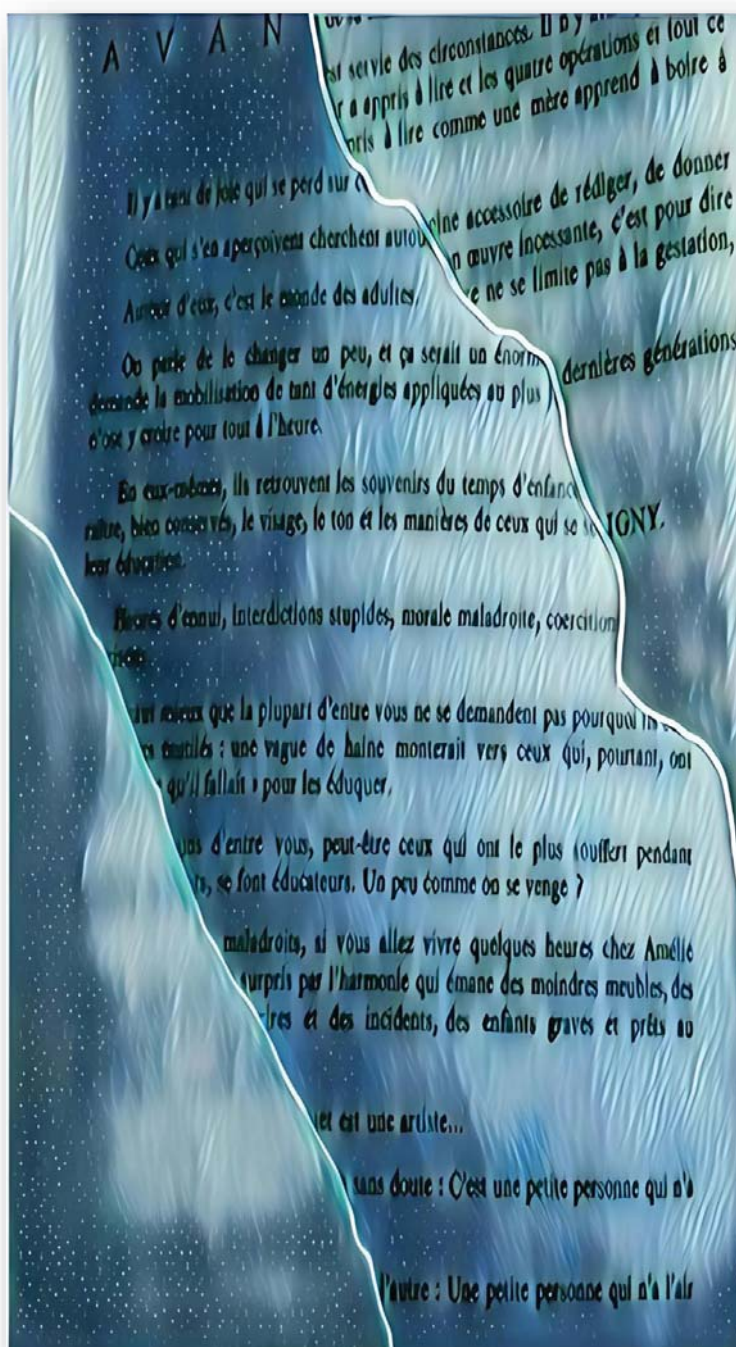
Amélie é uma prolífica escritora nas áreas da arquitetura, da educação nova e da literatura, além de ser historiadora, ilustradora e documentarista. No livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* (1946), traz a narrativa autobiográfica do ensino de seus filhos em casa (LECONTE, 2024).

Durante a investigação desta dissertação, tive acesso à proprietária do acervo<sup>24</sup> deste livro, obtive a autorização para a publicação de fotografias das imagens do livro. E, de modo inédito, ao prefácio de Deligny.

---

<sup>23</sup> Os créditos das fotografias da capa do livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* de Amélie Dubouquet pertencem à professora e pesquisadora Sônia Regina da Luz Matos, sua edição e montagem é realizada pela autora desta escrita.

<sup>24</sup> A pesquisadora da educação Sônia Regina da Luz Matos adquire este livro em uma das livrarias de livros usados, na cidade de Paris, durante o seu pós-doutoramento, no ano 2016. O prefácio do livro, escrito por Deligny, se torna inédito em uma dissertação brasileira.



Montagem da fotografia das páginas 9 e 10 do prefácio escrito por Deligny do livro *Inexpérience ou L'enfant éducateur* de Amélie Dubouquet. Créditos da fotografia: Sônia Regina da Luz Matos (2024). Edição da autora desta dissertação (2024).

No prefácio, ele atribui a Amélie a definição de artista que levou tão longe seu cuidado materno, que estava atenta em relação à educação escolar que se volta para um sistema de adaptabilidade e disciplinamento social, diante da ausência de uma escola que queira estar COM a abertura de existir das crianças, mostra a relação ética e pedagógica com elas, os outros, os muitos. Segue a tradução<sup>25</sup> do prefácio:

"Há tanta alegria perdida nesta terra. Aqueles que percebem isso procuram ao seu redor e dentro de si. Ao seu redor está o mundo dos adultos.

---

<sup>25</sup> Texto original em francês (DELIGNY, 1946):

*Il ya tant de joie qui se perd sur cette terre.*

*Ceux qui s'en aperçoivent cherchent autour d'eux, et en eux-mêmes.*

*Autour d'eux, c'est le monde des adultes.*

*On parle de le changer un peu, et ça scrait un énorme bouleversement qui demande la mobilisation de tant d'énergies appliquées au plus juste point, que l'on n'ose y croire pour tout à l'heure.*

*En eux-mêmes, ils retrouvent les souvenirs du temps d'enfance et voient apparaitre, bien conservés, le visage, le ton et les manières de ceux qui se sont occupés de leur éducation.*

*Heures d'ennui, interdictions stupides, morale maladroite, coercitions, menaces et prisons.*

*I vaut mieux que la plupart d'entre vous ne se demandent pas pourquoi ils sont des adultes mutilés : une vague de haine monterait vers ceux qui, pourtant, ont fait tout ce qu'il fallait pour les éduquer.*

*Quelques-uns d'entre vous, peut-être ceux qui ont le plus souffert pendant qu'ils étaient petits, se font éducateurs. Un peu comme on se venge ?*

*Grands adultes maladroits, si vous allez vivre quelques heures chez Amélie Dubouquet, vous serez surpris par l'harmonie qui émane des moindres meubles, des allées et venues, des sourires et des incidents, des enfants graves et prêts au rire : atmosphère irréelle.*

*Vous dites : Amélie Dubouquet est une artiste...*

*Et qui la voit sans ses enfants dira sans doute : C'est une petite personne qui n'a l'air de rien.*

*Amélie Dubouquet peut être l'une et l'autre : Une petite personne qui n'a l'air de rien mais qui a mis au monde cinq enfants, et qui a poussé si loin son souci*

*Maternel qu'elle a fait de leur éducation une œuvre d'art.*

*Pour eux, elle a banni le laid de sa maison.*

*Attentive et vigilante, elle s'est servie des circonstances. Il n'y avait pas d'école telle qu'elle en rêvait, alors elle leur a appris à lire et les quatre opérations et tout ce qu'il faut savoir. Mais elle leur a appris à lire comme une mère apprend à boire à son enfant.*

*Et si Amélie Dubouquet s'est donnée la peine accessoire de rédiger, de donner forme équitable à quelques moments choisis de son œuvre incessante, c'est pour dire à toutes les femmes que la création d'un nouvel être ne se limite pas à la gestation, mais se poursuit longtemps encore.*

*Vieille, très vieille vérité, oubliée et même trahie par ces dernières générations qui – préoccupées par quoi ? – ont négligé l'enfance.*

FERNAND DELIGNY.



Estamos falando em mudá-lo um pouco, e isso seria uma grande reviravolta que demanda a mobilização de tantas energias aplicadas exatamente no ponto certo, que ousamos crer nisso para agora.

Em si mesmos, redescobrem as memórias da infância e veem aparecer, bem preservados, o rosto, o tom e os modos de quem cuidou da sua educação.

Horas de tédio, proibições estúpidas, moral desajeitada, coerções, ameaças e prisões.

É melhor que a maioria de vocês não se pergunte por que são adultos mutilados: uma onda de ódio subiria em direção àqueles que, no entanto, fizeram "tudo o que era necessário" para educá-los.

Alguns dentre vocês, talvez aqueles que mais sofreram quando eram pequenos, estão se tornando educadores. Um pouco como se a gente se vingasse?

Grandes adultos desastrados, se vocês forem viver algumas horas na casa de Amélie Dubouquet, ficarão surpresos com a harmonia que emana dos menores móveis, das idas e vindas, dos sorrisos e incidentes, das crianças sérias prontas para rir: uma atmosfera irreal.

Você diz: Amélie Dubouquet é uma artista...

E quem a vir sem os filhos dirá sem dúvida: é uma pessoinha insignificante. Amélie Dubouquet pode ser as duas coisas: uma pessoinha insignificante, mas que deu à luz a cinco filhos, e que levou tão longe sua preocupação maternal que fez da educação deles uma obra de arte.

Para eles, ela baniu o feio de sua casa. Atenta e vigilante, ela aproveitou as circunstâncias. Não havia escola como ela sonhava, então ela os ensinou a ler, as quatro operações e tudo o que é preciso saber. Mas ela os ensinou a ler como uma mãe ensina seu filho a beber.

E se Amélie Dubouquet se deu ao trabalho adicional de escrever, de dar forma equitativa a alguns momentos escolhidos de sua obra incessante, ou seja, a todas as mulheres, que a criação de um novo

ser não se limita à gestação, mas continua por muito tempo ainda. Velha, muito velha verdade, esquecida e até mesmo traída por estas últimas gerações que - se preocupavam com o quê? - negligenciaram a infância.

Fernand Deligny"<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Tradução de Camille Luzia Grizon Rampon, Sônia Regina da Luz Matos. Com a correção da língua francesa pela professora Luciane Falkembach, página profissional eletrônica:  
<<https://www.instagram.com/avenirfrancophone?igsh=MXN5ZThlNzkwM3FsbG==>>

cont

anges  
purs...

les  
Quatre cents  
cours





Ainda *delyneando* os movimentos das "tentativas- Deligny", há uma marca temporal 1948-1965 (RESENDE, 2016). Uma das feitura dessa tentativa que faz o encontro com esta leitora é a montagem realizada por ela, que se apresenta na página 54, com a fotografia do cartaz do anúncio do filme *Les Quatre Cents Coups* (50ANOSDEFILMES, 2023); fotografia da capa do livro *Anges purs* de Deligny sob o pseudônimo de Vincent Lane, publicado pela *Editions La Vague* (1961), (ABEBOOKS, 2023).

A segunda tentativa junto aos jovens e crianças inadaptadas é dita por ele como um funcionamento de *La Grande Cordée* [a ideia de uma grande corda faz parte de uma ideia de funcionamento de rede, de coletivo; os alpinistas usam uma grande corda e se engancham uns nos outros quando vão escalar as montanhas] (MIGUEL, 2016). Esta experiência tem nominativo que expressa um coletivo, uma rede comum.



Fotografia do Mapa da segunda "tentativa-Deligny". Créditos da fotografia, desenho e edição: autora desta dissertação (2024).

**Ponto G<sup>27</sup> do mapa** - parte francesa de Granier.

Proximidade com o psicanalista, companheiro do PCF, Félix Guattari, na clínica *La Borde* de 1966 a 1967, em *Cour-Cheverny*, próximo a Paris, estabelece uma pequena rede de acolhimento de pessoas autistas, principalmente crianças (PASSETI; LUCCHESI, 2021; RESENDE, 2016). Nesse período, também em *La Borde* trabalha com Jean Oury, fundador da clínica (PASSETI; LUCCHESI, 2021).

Já na *Grande Cordée*, Deligny, aproxima-se de Henri Wallon atuando juntos, este que é mencionado por ele, inclusive, no livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018).

Henri Wallon, psicólogo francês considerado por Miguel (2024), uma das referências mais proeminentes da obra de Deligny.

---

<sup>27</sup> As letras dispostas no mapa correspondem às iniciais dos locais descritos no texto.

ptième  
du dé

Fernand Deligny

Roman

Fernand Deligny

L'Arachnéen

et autres textes



MARS  
20  
MARS

PARIS

MARS  
21  
MARS

# Journées 'CAHIERS DU CINEMA'

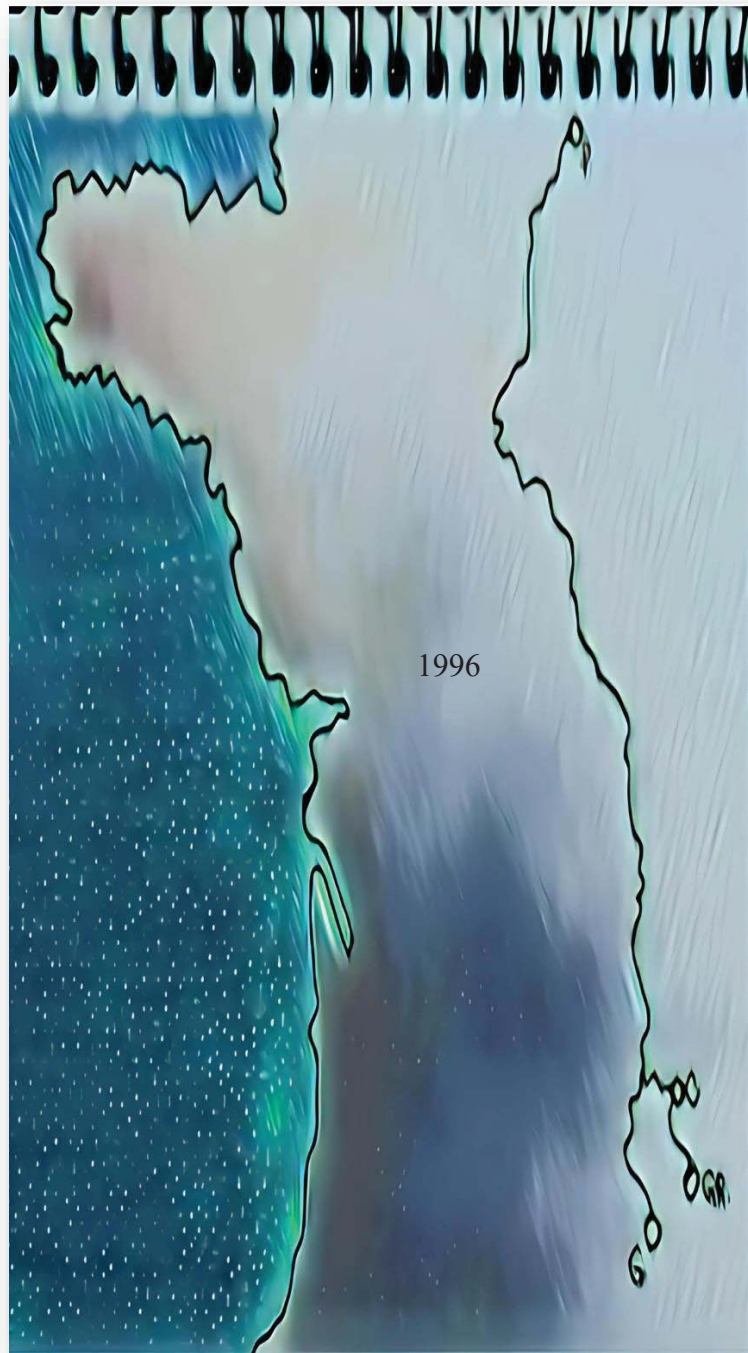
Lundi	Jean-Marie Straub MACHOKA MUFF	Mardi
Mardi	FRANZ FETTERER ... ..	Mardi
Lundi	Georges Méliès L'ÉTRANGE À LA CAMÉRA	Mardi
Vendredi	VENT D'EST ... ..	Mardi
Lundi	Jean-Pierre Godard et Fernand Deligny LE MOINDRE GESTE	Mardi



Nesta tentativa (a partir de 1967), as produções com vídeos, filmes, fotos, registros escritos, mapas, diários, artigos, cartas são intensamente escritos até a segunda metade da década de 80.

A montagem que abrange a página 58 da dissertação acontece com o encontro de algumas dessas produções: fotografia do cartaz de anúncio da exibição do filme *Le moindre geste* em Marseille 1972, disponível no livro *Œuvres* (2007) (DELIGNY, 2007, p. 604); fotografia da capa da publicação de *La septième face Du dé* (2013), realizada pela editora L'Arachnéen (L'ARACHNÉEN, 2023). Fotografia da capa do livro *L' Arachnéen et autres textes*, publicação realizada pela editora L'Arachnéen em 2008, (L'ARACHNÉEN, 2023).

Não é com o falecimento de Deligny em 1996 que essa rede de estar com os autistas se desfaz totalmente. Algumas presenças próximas resistem, Durand e Lin, à interferência institucional francesa em *Graniers*. Ficam com as pessoas autistas, que estão neste local desde suas infâncias. Mas, em dezembro de 2018, Jacques Lin e Gisèle Durand, os primeiros a constituírem a rede aracniana, desde 1968, vão embora de *Graniers-Cevennes*. Lin, em seu livro editado em 2019, escreve que, ainda assim, alguns autistas (cinco) continuam lá, agora sob as forças institucionais (LIN, 2019).



Fotografia do Mapa da terceira "tentativa-Deligny". Créditos da fotografia, desenho e edição: autora desta dissertação (2024).



Uma das linhas do mapa acima avança para uma geopolítica...

**Ponto C<sup>28</sup> e G do mapa** - em 1968, vai para *Gourgas*, em *Cévennes*, junto de outros intelectuais e militantes de esquerda. Em suas publicações dá contornos de uma rede de acolhimento de autistas.

**Ponto C e GR do mapa** - na região de *Cévennes*, em 1969, estabelece uma rede de ação, junto com as pessoas adultas [presenças próximas, como Gisèle Durant e Jacques Lin, que ficam nesta experiência localidade, mesmo após a morte de Deligny] e com crianças e jovens autistas (LIN, 2019). Eles se dividem em funcionamento de rede em algumas localidades e lugarejos da cidade de *Graniers*, tais como: *L'île d'en Bas Monoblet* e *Le Serret*. A rede de pessoas morava próxima, não juntas.

**Ponto C e GR do mapa** - um vestígio curioso deste movimento que ocorre durante a terceira tentativa da rede-Deligny (LIN, 2019) e que, em meados de 1974, a rede, já denominada como aracniana, recebe uma doação em dinheiro, do grupo de rock Pink Floyd. Com o valor é possível comprar uma casa em *Graniers*, que será habitada por Deligny, e de parte da rede aracniana (TOLEDO, 2022c).

**Ponto C e GR do mapa** - nesta tentativa, as produções com vídeos, filmes, fotos, registros escritos, mapas, diários, artigos, cartas, são intensas e escritas até a segunda metade da década de 80.

Deligny tem uma deterioração de saúde, há uma pressão do Estado francês para institucionalizar a rede de *Cévennes*, ou rede aracniana, mas a rede resiste.

**Ponto C e GR do mapa** - morte de Deligny. Encontro um vestígio nos livros da biblioteca que acompanhara Deligny, em *Graniers*. É um encontro COM quem Deligny talvez se encontrasse também.

Na tese *A la marge et hors-champ, l'humain dans la pensée de Fernand Deligny*, o pesquisador colega de Noelle,

---

<sup>28</sup> As letras dispostas no mapa correspondem às iniciais dos locais descritos no texto.

deixa-nos um espólio do morto. Nos anexos desta tese encontramos (MIGUEL, 2016, p. 589-597) uma lista de livros que fazem parte da biblioteca de Deligny. Por isso, aqui, nesta dissertação, os títulos são trazidos para o corpo da escrita porque representam um encontro de pesquisa com esta leitora. O próprio pesquisador, Miguel (2016), ressalta que não há como saber quais livros de fato Deligny leu. Ele pode afirmar que os retirou do espaço de Graniers, da casa onde Deligny viveu junto COM os autistas, até sua morte. Faz a lista e os deixa no IMEC.

**Ponto GR do mapa** - retira-se da tese de Marlon Miguel a lista completa dos livros da biblioteca de Deligny. Segue ela completa abaixo. Digito cada referência, uma por uma, assim como as encontro nos anexos, são apenas algumas páginas digitadas com TANTOS livros (MIGUEL, 2016, p. 589-597). As disponho em ordem alfabética.

## A

ALBERTI, Olympia. *Rive de bronze, rive de perle*

ALLAND, Alexander. *La danse de l'araignée*

ALTHUSSER, Louis. *Pour Marx*

AMALRIK, Andreï. *L'Union Soviétique survira-t-elle en 1984 ?*

AMILA, Jean. *La lune d'Omaha*

ANOUILH, Jean. *Le voyageur sans bagage suivi de Le bal des voleurs*

ANQUETIL, Gilles. *La Terre a bougé en Iran*

ANTIGONE (Revue littéraire de photographie). Numéro 14, 1990, *L'invention*.

APOLLINAIRE, Guillaume. *Le flâneur des deux rives*

APOSTOLSKA, Aline. *Gémeaux - (21 Mai-21 Juin). Une vision inédite de votre signe astral*

ARAGON, Louis. *La mise à mort*

ARIÈS, Philippe & DUBY, Georges. *Histoire de la vie privée. Tome 1 : De l'Empire romain à l'an mil & Tome 2 : De l'Europe féodale à la Renaissance*

ARNIM, Achim von. *Isabelle d'Égypte et d'autres récits*

ARNAUD, Georges. *Le salaire de la peur*

AUSTER, Paul. *Moon palace*

## B

BACHELARD, Gaston. *La poétique de l'espace*

BACHMANN, Ingeborg. *Leçons de Francfort*

BADIA, Gilbert. *Le spartakisme. Les dernières années de Rosa Luxembourg et de Karl Liebknecht. 1914-1918*

BALANDIER Georges. *Afrique ambiguë*

BARJAVEL, René. *Le grand secret*

BATAILLE, Georges. *Théorie de la religion*

BAUCHAU, Henry. *Œdipe sur la route*

BAYNAC, Jacques. *Le cheval blême*

BEARSHAW, Brian. *Liste noire*

BEAUVOIR, Simone de. *Une mort douce*

BEAUVOIR, Simone de. *L'invitée*

BECKETT, Samuel. *Le dépeupleur*

BEK, Alexandre. *La chaussée de Volokolamsk*

BELLETTTO, René. *L'enfer*

BENAC, Henri. *Guide De L'expression Écrite*

BENJAMIN, Walter. *Sens unique*

BEN JELLOUN, Tahar. *Jour de silence à Tanger*

BEN JELLOUN, Tahar. *La réclusion solitaire*

BENOIT, Pierre. *L'Atlantide*

BENOZIGLI, Jean-Luc. *Cabinet portrait*

BERNARD, Anouk. *Pourquoi ?*

BEYALA, Calixthe. *La plantation*

BIANCIOTTI, Hector. *Le traité des saisons*

BIBLE, *La Saint Bible*

BLANCHOT, Maurice. *La communauté inavouable*

BLANGENOIS, Bernard. *Compagnons fleuris*

BOCQUET, Carlos. *Lilles et les Lillois à la « Belle Époque »*

BONNEFOUS, Edouard. *L'homme ou la nature?*

BORGES, Jorge Luis. *Aleph*

BORER, Alain. *Rimbaud en Abyssinie*

BORY, Jean-Louis. *La Peau des zèbres*

BOSSON, Nancy. *Maîtresse Détresse*

BOUCHAMA, A. *La grandeur de l'unité*

BOYER, Jean-François. *L'Empire Moon*

BRECHT, Berthold. *Dialogues d'exilés*

BRINK, André. *Un turbulent silence*

BRINK, André. *Au plus noir de la nuit*

BRIVAL, Roland. *La montagne d'ébène*

BROYELLE, Claudie & Jacques & TSCHIRHART, Evelyne. *Deuxième retour de Chine*, Howard, *Quand j'avais cinq ans, je m'ai tué*

## C

CLEMENT, Catherine & BRUNO, Pierre & SÈVE, Lucien. *Pour une critique marxiste de la théorie psychanalytique*

CAHIERS LIBRES 183-184, *Ouvriers face aux appareils. Une expérience de militantisme chez Hispano-Suiza* CAIN, James M., *Dette de cœur*

CALVINO, Italo. *Si par une nuit d'hiver un voyageur* CAMUS, Renaud, *Roman Roi*

CARNÉ, Marcel. *La vie à belles dents*

CARRIÈRE, Jean. *La caverne des pestiférés*

CARRIÈRE, Jean. *Les Années sauvages*

CENDRARS, Blaise. *Emmène-moi au bout du monde*

CENDRARS, Blaise. *Rhum*

CERVANTES, *Don Quichotte*

CHALAGUIER, Claude, *Travail. Culture et handicap : Des droits de la différence aux droits de la ressemblance pour les handicapés mentaux*

CHATEAUBRIAND. *Mémoires d'autres tombes (extraits)*

CHATEAUBRIAND. *Atala, René, Les Natchez (extraits)*

CHATEAUBRIAND. *La mare du diable*

CHE GUEVARA, Ernesto. *Souvenirs de la guerre révolutionnaire* CHIMÈRES (Revue), numéro 1, Printemps 1987

CHOMSKY, Noam. *Aspects de la théorie syntaxique* CHOURAQUI, André, *Des hommes de la Bible*

CHRISTIE, Agatha. *Une poignée de seigle / Le major parlait trop*

CHRISTIE, Agatha. *La mort dans les nuages*

CHRISTIE, Agatha. *Le Meurtre de Roger Ackroyd*

CHRISTIE, Agatha. *Un meurtre sera comme le...*

CLAUDEL, Paul. *Cinq grandes odes*

CLASTRES, Pierre. *Chronique des Indiens Guayaki Coffret merveilleux pour les jeunes* (Ouvrage collectif, Edité par ERABLE, 1965)

CONRAD, Joseph. *Œuvres I*

CONSTANT, Paule. *Balta*

COOPER, Fenimore. *L'écumeur de mer*

CRONIN. *Le jardinier espagnol*

## D

DAMBRY, Paul. *Mylord l'Arsouille / Les larmes du pecheur*

DANIELOU. *La fantaisie des DIEUX et l'aventure HUMAINE* DARNIS-GRAVELLE, *Jupin*

DAUDET, Alphonse. *Tartarin de Tarascon*

DAVID-NEEL, Alexandra. *Mystiques et magiciens du Tibet*



DAVRICHEWY Kéthévane. *Natsarkékia et autres contes géorgiens* DECHAUSSOIS, Charles, *Flash*

DE GAULLE, Charles. *La discorde chez l'ennemi*

De GRÈCE, Michel. *La nuit du sérail*

DELBÉE, Anne, *Une femme*

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *L'anti-Œdipe* DELORT, Robert, *Les animaux ont une histoire* DELMAR, Michaël, *L'homme gémeaux*

DELPIROU, Alain & LABROUSSE, Alain. *Coca Coke* DE QUINCEY, *Les derniers jours d'Emmanuel Kant*

DESCOMBES, Vincent. *L'inconscient malgré lui*

DESGRAUPES, Pierre. *Le mal du siècle*

DEXTREIT, Raymond. *Traitements naturels d'urgence (Angine, bronchite, grippe...)*

DÍAZ DEL CASTILLO. Bernal, *Histoire véridique de la conquête de la NouvelleEspanne*

DIDEROT, Denis. *Jacques le fataliste*

DIVIN, Margueritte. *Contes et Légendes de l'Egypte ancienne*

DOLLE, Jean-Paul. *Haine de la pensée. Le retour des philosophes*

DOMMANGET, Maurice. *Histoire du drapeau rouge*

DOMMANGET, Maurice. *Histoire du premier mai*

DOS PASSOS, John. *L'an premier du siècle*

DOSTOÏEVSKI, Fiodor. *Le joueur*

DOYLE, Conan. *Étude en rouge / Le signe des quatre*

DROZ, Bernard & Rowley, Anthony.  
*Histoire générale du XXe siècle*

DRÈGE Jean-Pierre. *Marco Polo et la route de la soie*

DU BALAY. *Œuvres choisies*

DUBUFFET, Jean. *L'homme du commun à l'ouvrage*

DUBY, Georges. *L'économie rurale et la vie des campagnes dans l'occident médiéval*

DUHAMEL, Georges, *Les maîtres*

DUMONT, René. *Fini les lendemains qui chantent. Tome 1 : Albanie, Pologne, Nicaragua*

DURAS, Margueritte. *Les petits chevaux de Tarquinia*

DURAS, Margueritte. *Les yeux bleus cheveux noir*

DUREY, Bernard. *Le polyhandicapé et son soignant. Une aventure partagée*

DUMAS, Alexandre. *Le conte de Monte Cristo*

DURREL, Lawrence. *L'esprit des lieux*

## **E**

EKMAN, Kerstin. *Les brigades de la forêt Skule*

ENGELMAJER, Lucien-Joseph. *Le patriarche. Pour les drogués : l'espoir*

ERRER, Emmanuel. *Un détour par l'enfer*

ESTIER, Claude. *La plume au poing*

EXBRAYAT, Charles. *Dors tranquille, Katherine*

FABRE, Daniel & LACROIX, Jacques. *La vie quotidienne des paysans du Languedoc au XIXe siècle*

FABRE, Augustin. *Figure du Rouergue : Jean-Henri Fabre, le naturaliste*

FAIRE (Revue). *Dossier pour 1978*, Stock, 1977

FAJARDIE, Frédéric H. *Une charrette pleine d'étoiles*

FENIMORE COOPER, James. *Le dernier des Mohicans*

FERRIERE, Jean-Pierre. *Un très long voile de deuil*

FEYMAN, RICHARD. *La nature de la physique*

FREINET, Célestin. *Pour l'école du peuple*

FRISON-ROCHE, Roger. *La grande crevasse*

FRISON-ROCHE, Roger. *La dernière migration*

FRISON-ROCHE, Roger. *L'esclave de Dieu*

FONTAINE, *Fables*

## G

GALSWORTHY, John. *Le propriétaire*

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. *Cent ans de solitude*

GARNERAY, Louis. *Corsaire de la république*

GARY, Romain. *Au-delà de cette limite votre ticket n'est plus valable*

GEERAERTS, Jef. *Je ne suis qu'un nègre*

GENTIS, Roger. *Projet Aloïse \_\_\_\_\_*  
*N'être*

GENTIS, Roger. *Traité de psychiatrie provisoire*

GESBRON, Gilbert. *Ce qu'on appelle vivre*

GHEORGHIU, Virgil. *De la 25e heure à l'heure éternelle*

GIDE, André. *La symphonie pastorale*

GIONO, Jean. *Un roi sans divertissements*

GOBINEAU, Arthur de. *Voyage à Terre-Neuve*

GOMBROWICZ, Witold. *Ferdydurke*

GOODIS, David. *La pêche aux avaros*

GRANGER, Bill. *La nuit finlandaise*

GRANET, Marcel. *La pensée chinoise*

GRASS, Günther. *Le tambour*

GRAY, Martin. *Au nom de tous les miens*

GREEN, Julien. *Ce qui reste de jour*

GREEN, Julien. *Léviathan*

GREEN, Julie. *Minuit*

GREEN, Julien. *Villes (Journal de voyage 1920-1984)*

GROSSMAN, Vassili. *Vie et destin*

GUÉRIN, Michel. *La terreur et la pitié*

GUINZBOURG, Evguénia. *Le vertige*

HALTER, Marek. *Le fou et les rois*

## H

HAWKES, John. *Aventure dans le commerce des peaux en Alaska*

HEIDEGGER, Martin. *Le principe de raison*

HENRY DANA, Richard. *Deux années sur le gaillard d'avant*

HEUGHEBAERT, Serge. *Psyflic cesse*

HIGGINS CLARK, Mary. *Dors ma jolie*

HIRSCHFELD, Burt. *L'affaire Masters*

HOGGART, Richard. *La culture du pauvre*

HUDSON, William Henry. *Vertes demeures*

HUXLEY, Aldous. *Le meilleur des mondes*

HUXLEY, Aldous. *La paix des profondeurs*

HUXLEY, Francis. *Aimables sauvages*

## I

INOUE, Yasushi. *Les chemins du désert*

ISTRATI Panaït. *Oncle Anghel*

## J

JAMES, P. D. *Mort d'un expert*

JARRY, Alfred. *La chandelle verte*

JAULIN, Robert. *La mort sara*

JAULIN, Robert. *Gens du soi, gens de l'autre*

JONES, Francis H. *Rendez-vous manqués avec la mort*

JONG-KOUO & HENG (orgs). *La critique contre Lin Piao et Confucius*

JONQUET, Thierry. *La vigie et autres nouvelles*

JORION, Jean-Michel. *La soudure à l'arc*

JOUVETER, Louis-Pierre. *Échec et à l'échec scolaire*

JÜNGER, Ernst. *Orages d'acier*

**K**

KADARÉ, Ismaïl. *Le grand hiver*

KARL, Frederick Robert. *Joseph Conrad*

KESSEL, Joseph. *L'équipage*

KESSEL, Joseph. *La rose de Java*

KIPLING, Rudyard. *Le livre de la jungle*

KOTZWINKLE, William. *E.T.*

KUPCIK, Ivan. *Cartes géographiques anciennes / évolution de la représentation cartographique du monde : de l'antiquité à la fin du XIXe siècle*

**L**

LACAN, Jacques. *Le séminaire livre 1. Les écrits techniques de Freud* LAFONT, Max, *L'extermination douce*

LAFFONT, Robert. *Terre Wakan. Univers sacré des Indiens d'Amérique du Nord* LA

LANCASTER, Richard. *Piegan* LAPASSADE, Georges, *Joyeux tropiques* LAPIERRE, Dominique, *La cité de la joie*

LAPIERRE, Dominique & COLLINS. Larry, *Le cinquième cavalier*

LAS CASAS, Bartolomé de. *Très brève relation de la destruction des Indes*

LE BRETON, Georges. *Nerval poète alchimique : La clef des Chimères et des Mémoires d'Aurélia. Le Dictionnaire mytho-hermétique de Dom Pernety*

LE BRIS, Michel. *Une Amitié littéraire : Henry James Robert Louis Stevenson* LE CARRÉ, John, *Un amant naïf et sentimental*



LE BRIS, Michel. *La petite fille au tambour*

LE BRIS, Michel. *La maison russie*

LEGENDE, Pierre. *L'amour du censeur*

LÉNINE, Vladimir Ilitch. *La maladie infantile du communisme*

LEROI-GOURHAN, André. *Les religions de la préhistoire*

LEROI-GOURHAN, André. *Le fil du temps*

LEROI-GOURHAN, André. *Le geste et la parole*

LORENZ, Konrad. *L'homme dans le fleuve du vivant*

LUKACS, Georg. *Balzac et le réalisme français*

## M

MAALOUF, Amin. *Léon l'Africain*

MAC ORLAN, Pierre. *Le chant de l'équipage*

MAC ORLAN, Pierre. *À bord de l'étoile matutine*

MAC ORLAN, Pierre. *Sous la lumière froide*

MAC ORLAN, Pierre. *La vénus internationale*

MAC ORLAN, Pierre. *La cavalière Elsa*

MAC ORLAN, Pierre. *Le bataillonnaire*

MALAPARTE, Curzio. *La tête en fuite \_*

MALAPARTE, Curzio. *La peau*

MALAPARTE, Curzio. *Kaputt*

MAKARENKO, Anton Semenovitch. *Problèmes de l'éducation scolaire soviétique*

MALAPARTE, Curzio. *Makarenko, l'homme et l'éducateur*

MANN, Thomas. *La montagne magique*

MANN, Thomas. *Le docteur Faustus*

MANN, Thomas. *Altesse Royale*

MARC-AURÈLE. *Pensée pour moi-même. Manuel d'Epictète*

MARCEAU, Félicien. *L'homme du roi*

MARCEL, Gabriel. *Les hommes contre l'humain*

MARCHAK, Samouil. *La bague jolie... Et autres poésies*

MARCUSE, Herbert. *Le marxisme soviétique*

MAUGE, Roger / KNOWLES, Anne / HOWARTH, David / FINCH / Philip, *Le chevalier infidèle / Telle une arche sur l'eau / On meurt toujours seul / Du fond des ténèbres*

MAURON, Marie, Jean-Henri Fabre. *À la rencontre de l'homme et du poète dans l'œuvre du savant*

MEAD, Margaret. *Mœurs et sexualité en Océanie*

MENATORY, Gérard. *La bête du Gévaudan*

MELVILLE, Herman. *Bartleby, le scribe*

MELVILLE, Herman. *Taïpi*

MELVILLE, Herman. *Moby Dick*

MELVILLE, Herman. *Mardi*

MELVILLE, Herman. *D'où viens-tu, Hawthorne ? / Hawthorne et ses mousses*

MELVILLE, Herman. *Billy Budd, marin / Daniel Orme*

- MELVILLE, Herman. *La vareuse blanche*
- MERIMEE, Prosper, Carmen MERLE, Robert.  
*La pique du jour*
- MERIMEE, Prosper, Carmen MERLE, Robert.  
*La violente amour*
- MERIMEE, Prosper, Carmen MERLE, Robert.  
*Le prince que voilà*
- MERIMEE, Prosper, Carmen MERLE, Robert.  
*En nos vertes années*
- MICHELET, Jules. *Histoire de la  
révolution française*
- MILOT, Jean. *La citadelle de Lille*
- MIQUEL, Pierre. *La grande guerre*
- MITTERRAND, François. *L'abeille et  
l'architecte*
- MONTAIGNE, Michel de. *Journal de voyage  
en Italie*
- MONTAIGNE, Michel de. *Essais*
- MONTESSORI, Maria. *L'enfant. La place de  
l'enfant parmi les hommes*
- MONTEILHET, Hubert. *Le retour des  
cendres*
- MORDILLAT, Gérard. *Vive la sociale*
- MUEL, Bruno. *Un charroi en profil  
d'espérance* MULLER, Jean-Marie & KALMAN,  
Jean, César Chavez MUSIL, Robert,  
*L'homme sans qualités*

## N

- NADÈGE, *Argile et phytothérapie - clay  
and phytothérapie*
- NAIPAUL, Surajprasad, *La courbe du  
fleuve*
- NATHAN, Fernand. *L'Égypte*

NATHAN, Fernand. *Légendes et récits du temps de noel*

NELLI, René. *La vie quotidienne des Cathares du Languedoc* NGOU, Lieou, *Pérégrinations d'un clochard*

NOURRISSIER, François. *L'empire des nuages*

NOURRISSIER, François. *En avant, calme et droit*

## O

OLIVIER-LACAMP, Max. *Le Kief*

OURY, Jean. *Création et schizophrénie*

OURY, Fernand & OURY, Jean & POCHET, Catherine. « *L'année dernière, j'étais mort...* » : Signé Miloud PARTOUCHE, Maurice, *Le sud profond* PA KIN, *Nuit glacée*

## P

PASCAL, Louis. *Pensées*

PAULHAN, Jean. *Le guerrier appliqué/ Progrès en amour assez lents/ Lalie*

PÉAN, Pierre. *Affaires africaines*

PLATON. *Apologie de Socrate / Criton / Phédon*

PLATON. *La république*

POE, Edgard Allan. *Histoires extraordinaires*

POIROT-DELPECH, Bertrand. *Les grands de ce monde*

PONGE, Francis, *Le grand recueil. Lyres*

**R**

RACINE, Jean Baptiste. *Les plaideurs*

RECHER, Jean. *Le grand métier*

REIK, Théodor. *Freud et son temps. Fragment d'une grande confession*

RENDEL, Ruth. *Crime par ascendant*

REY, Anna / DAVIS, Sammy / GODEY, John /

MERLE, Robert. *Les Sentiers Du Vieux Causse / Le Pilote / Le Rôdeur Du Central Park / En Nos Vertes Années*

RONET, Maurice. *L'île des dragons*

ROBLÈS, Emmanuel. *Montserrat*

ROCHEFORT, Christine. *Les petits enfants du siècle*

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité* ROY, Claude, *Moi je*

**S**

SABATIER, Robert. *Canard au sang*

SABATO, Ernesto. *L'ange des ténèbres*

SAPHO, Baland. *Un mensonge*

SCHWARZ-BART, André *Le dernier des justes*

SELZNICK, David O. *Cinéma mémos*

SERGEANT, Pierre. *Les maréchaux de la Légion*

SERRES, Michel. *Détachement*

SIMENON, Georges. *Le passage du « Polarlys »*

SOLJENITSYNE, Alexandre. *Le Pavillon des cancéreux*

STEVENSON, Robert Louis. *Le trafiquant d'épaves*

SIMENON, Georges. *L'île au trésor*

STIL, André. *Beau comme un homme*

SADOUL, Jacques. *Le Trésor des alchimistes*

SARTRES, Jean-Paul. *Les séquestres d'Altona*

SAYERS, Dorothy. *Lord Peter et l'inconnu*

SCHUMANN, Robert, *Sur les musiciens*

SCIASCIA, Leonardo. *Le jour de la chouette*

SIMENON, Georges. *La Sicile comme métaphore*

SELLIN, Birger. *Une âme prisonnière*

SERSTEVENS, Albert. *t', L'or du Cristobal*

SHAKESPEARE, William. *Roméo et Juliette*

SIMON. *Les passions impatientes*

SMADJA, Brigitte. *La tarte aux escargots*

SPINOZA. *Œuvres 4*

STERNE, Laurence. *Le voyage sentimental*

SOULE, Véronique. *Avoir 20 ans à l'Est*

SOULTRAIT, Gibus de & CHENAILLE, Gilles. *Le temps d'une réplique*

SULITZER, Paul-Loup. *Popov*

SULLIVAN, Vernon. *Et on tuera tous les affreux*

SUYIN, Hans. *...Et la pluie pour ma soif*

SUYIN, Hans. *Le déluge du matin*



**T**

TASSY, Pascal. *Le message des fossiles*

TEMPLE, Dominique & CHABAL, Mireille. *La réciprocité et la naissance des valeurs humaines*

THIEULOY, Jack. *L'inde des grands chemins*

THOM, René. *Paraboles et catastrophes. Entretiens sur les mathématiques, la science et la philosophie*

THOMAS, Henri. *La vie ensemble THOREAU, Henry David, Essais*

TODD, Olivier. *La négociation*

TOLKIEN, John Ronald Reuel. *Le seigneur des anneaux TOLSTOÏ, Léon, Résurrection*

TOURNAIRE, Hélène. *Jules empaillé*

TROYAT, Henri. *Le moscovite*

TUSTIN, Frances. *Autisme et psychose de l'enfant*

TYNIANOV, Iouri. *Le disgracié*

**U**

UNDSET, Sigrid. *Vigdis, le farouche*

**V**

VALLÈS, Jules. *Le bachelier*

VAN ERSEL, Patrice. *La source noire*

VAN VOGT, Alfred Elton, *Des lendemains qui scintillent* VASSE, Denis, *La chair envisagée. La génération symbolique*

VASSILIKOS, Vasílis. *Z*

VAUTRIN, Jean. *La vie ripolin*

VAUTRIN, Jean. *Un grand pas vers le bon Dieu* VERCORS [Jean Bruller], *Les Animaux dénaturés*

VERDIGLIONE, Armando. *Dieu*

VIALAR, Paul. *La rose de la mer*

VIALATTE, Alexandre. *Le fidèle Berger*

VIAN, Boris. *L'autonome à Pékin*

VINCENT, Rose. *Le temps d'un royaume*

VOSLENSKI, Michael. *La Nomenklatura. Les privilégiés en URSS*

## W

WALLON, Henri. *ENFANCE* (Revue), Numéro Spécial *Psychologie et éducation de l'Enfance - Buts et méthodes de la psychologie* Réédition en 1 volume des N° 3-4 de Mi-October 1959 et 1-2 de Janvier-Avril 1963.

WALSER, Robert. *Retour dans la neige*

WALTARI, Mika. *Sinouhé l'Égyptien*

WALTER, Georges. *Captain Smith*

WIESEL, Elie. *Paroles d'étranger*

WILDE, Oscar. *Le portrait de Dorian Gray*

WRIGHT, Richard. *Les enfants de l'oncle Tom*

WRIGHT, Richard. *Le transfuge*

## X

XÉNAKIS, Françoise. *Elle lui dirait dans l'île / Le temps usé*

**Y**

YOSHIDA, Kiju. *Ozu ou l'anti-cinéma*

YOURCENAR, Marguerite. *L'œuvre au noir*

YOURCENAR, Marguerite. *Les yeux ouverts*

**Z**

ZWEIG, Stefan. *Amok*

Embora não haja uma maneira de afirmar todas as leituras de *F.D.* A lista de 'A' a 'Z' localizada acima, deixa alguns vestígios de quais leituras COM podem fazer parte de algumas escritas dele.

Mesmo sem poder afirmar que *F.D.* leu estes livros, apenas podendo dizer que estavam lá, em Graniers, na sua estante.

A lista destes nomes e exemplares que compunham o último acervo de livros, ou a biblioteca de F. D. chega nesta cartografia como um exercício que não posso deixar de pensar que se pode ter lido os mesmos escritos, ou, interessado a nós dois, os mesmos autores.

Buscando pela lista acima, nestes registros de uma biblioteca final, de um morto, encontro uma infinidade de títulos e autores que talvez do *lirécrire* Deligny se fez.

Nesta lista de A a Z há livros que fazem sentido, outros de desejos e alguns que chegam por nomes durante o mestrado.

Também reconheço nesta lista os livros que acompanham afectos da pré-adolescência, de quando os livros, muitas vezes, eram um refúgio.

O livro de Agatha Christie, devoro o mistério de envenenamento.

Uma alegria encontrar *Dom Quixote* de Cervantes, Conan Doyle, Edgard Allan Poe, Melville e seu clássico *Moby Dick*, Alexandre Dumas e a história do *Conde de Monte Cristo*, e, é claro, os autores clássicos da literatura mundial Dostoïevski, Tolstoï, Shakespeare, e a Antígona.

O título que mais causa surpresa é o livro *Senhor dos Anéis*, do autor John Ronald Reuel Tolkien, está na biblioteca, heranças de F.D.

Autores das artes, Samuel Becket e Jean Dubuffet.

Latinos com um forte viés sociopolítico, Ernesto Che Guevara e Gabriel Garcia Marquez com o título *Cem anos de solidão*. Simone de Beauvoir, uma presença feminina.

Filósofos, críticos sociais, Althusser, Bachelard, Benjamin, Chomsky, Heidegger, Makarenko, Rousseau, Thoreau e Sartres, Blanchot, Deleuze, Guatarri, Oury e Lapassade.

Educação, com Freinet.

Sabe-se que estão lá, na estante, no escritório de F.D., se sua biblioteca, de fato, ele lê, pouco interessa para este tipo de cartografia, se quer vestígios.

### **Conversa com a Noelle Coelho Resende<sup>29</sup>.**

#### **Faz calor no Estado do Rio de Janeiro.**

"Em 2012, entrei [Noelle] no doutorado e não conhecia o Deligny quando escrevi o meu projeto de tese e tinha escrito um projeto para fazer uma discussão no campo da análise institucional, a partir do trabalho de Deleuze e Guatarri<sup>30</sup>. Logo na entrada do doutorado, em agosto de 2012, eu fui à Bienal de Arte em São Paulo<sup>31</sup>, junto com o Eduardo Passos, professor da psicologia da UFF<sup>32</sup>. Lá, entramos em contato com o trabalho do Deligny. A exposição tinha um pouco de

---

<sup>29</sup> Noelle Coelho Resende, brasileira atuante com os direitos humanos, desenvolve a tese intitulada "Do asilo ao asilo, as existências de Fernand Deligny. Trajetos de esquiva à Instituição, à Lei e ao Sujeito, publicada em 2016". Além disso, contribui para a organização inicial dos arquivos de Deligny para a criação do fundo Deligny no IMEC.

<sup>30</sup> Filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995) e psicanalista francês Félix Guattari (1930-1992).

<sup>31</sup> 30ª Bienal de São Paulo (2012) - Livro/catálogo pode ser consultado na página eletrônica: <[https://issuu.com/bienal/docs/30a\\_bienal-catalogo-miolo-pt-web/388](https://issuu.com/bienal/docs/30a_bienal-catalogo-miolo-pt-web/388)>.

<sup>32</sup> Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Psicologia.

cada tipo de material do trabalho dele, especialmente do período em *Cévennes*. Há os mapas, vários extratos de filmes e textos. E acho que lá se já deu o encantamento, sem muita racionalidade, um pouco pelas ideias, pelos mapas, pelos escritos... Com um amigo professor que estava na França naquele momento, conseguimos um exemplar do livro *Obras*, que não está traduzido para o português. A partir desse momento, começamos a fazer um encontro de leitura semanal no Rio de Janeiro. Eu, o Eduardo, e um orientando de doutorado do professor Eduardo Passos, Iacã Machado Macerata. Líamos juntos, fazendo uma certa tradução precária do texto do Deligny, do jeito que era possível. E pronto! Acredito que, a partir daquele momento, fez muito sentido para eu pensar a discussão institucional a partir do trabalho do Deligny. Tem toda a atuação em *Cévennes*, talvez mais conhecida atualmente, que traz uma discussão importante no campo do cuidado e do espaço. Mas, também, tem todo o trabalho anterior dele nas instituições, que, naquele momento, é bastante importante para mim, para pensar quais eram as estratégias desenvolvidas por ele para conjurar processos institucionais normalizadores e violentos. Então, assim, chego a Deligny, depois ele ganha outros caminhos na vida, outros sentidos de trabalho para mim, afinal, houve muitas mudanças nesses doze anos.

Em 2014, uma bolsa de um ano de doutorado sanduíche (PDSE/CAPES<sup>33</sup>) foi concedida para o Departamento de Filosofia da Paris X (*Université Paris Nanterre*). Nesta mesma época, o Marlon Miguel<sup>34</sup>

---

<sup>33</sup> Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE).

<sup>34</sup> Marlon Miguel possui duplo doutorado em Belas Artes (*Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis*) e Filosofia (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Ele lecionou por quatro anos na *Université Paris 8* e por um semestre na Universidade de *Leipzig*. Pós-doutorado no *ICI Berlin Institute for Cultural Inquiry*. A sua investigação de doutoramento centrou-se no trabalho de Fernand Deligny e ele é responsável pela organização e classificação dos arquivos de Deligny armazenados no *L'Institut Mémoire de l'Édition Contemporaine* (IMEC). Além disso, publicou vários artigos, bem como uma dissertação sobre a sua obra intitulada "*À la marge et hors-champ: l'humain dans la pensée de Fernand*

estava realizando um período de intercâmbio no Brasil de seu doutorado em Paris 8 (*Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis*). Ele passou seis meses aqui antes do meu período de sanduíche na França, e a gente teve a oportunidade de trocar bastante sobre nossas leituras de Deligny. Nos conhecemos em 2013, por intermédio de um amigo em comum que nos apresentou exatamente porque estávamos, ambos, trabalhando com Deligny, o que naquela época era bastante incomum. Em 2014, o Marlon havia sido convidado pela Sandra Alvarez de Toledo, dona da Editora Arachnéen<sup>35</sup>, para dar continuidade ao trabalho de organização do acervo dos textos de Deligny em *Cévennes* para a constituição do Fundo Deligny no IMEC<sup>36</sup>. Sandra havia iniciado, para a organização do livro *Obras*, um grande esforço em *Cévennes* de montagem desse acervo. Um esforço conjunto com Jacques Lin<sup>37</sup> e Gisèle Durand<sup>38</sup>, que são as duas presenças próximas que, após a morte de Deligny, permaneceram no cuidado com as pessoas autistas e na construção desta tentativa. **Em 2014, então, com a bolsa do PDSE, passo um ano em Paris e, a convite do Marlon, conheço Sandra e me junto ao esforço coletivo de organização dos textos inéditos de Deligny que permaneciam em Cévennes - manuscritos na casa onde morou e onde desenvolveu sua prática de escrita. A partir disso, entre 2014 e 2015, começamos uma rotina de ida todos os meses para Cévennes, e**

---

*Deligny*" (2016). A sua investigação atual centra-se na intersecção entre arte e (anti)psiquiatria.

<sup>35</sup> Editora Arachnéen, pode-se consultar a página on-line: <https://www.editions-arachneen.fr/>.

<sup>36</sup> IMEC, pode-se consultar a página on-line: <https://www.imec-archives.com/>. O IMEC - *L'Institut Mémoire de l'Édition Contemporaine* (O Instituto Memórias da Edição Contemporânea) é a instituição francesa onde estão arquivados os "Fundos" de uma série de autores contemporâneos. O Fundo Deligny consta nesta instituição. O primeiro envio de material, em 2007, marca o início desse Fundo.

<sup>37</sup> Uma das presenças próximas, junto à rede Deligny, desde 1968. Autor do livro diário sobre : *La vie de radeau, le réseau Deligny au quotidien* (Edições Le mot et le reste, 2007).

<sup>38</sup> Uma das presenças próximas, junto à rede Deligny, desde 1968. Autora do livro: *Jornal De Janmari* (Editora Arachnéen, 2014).



conhecemos melhor a Gisèle e o Jacques, o trabalho deles, o papel das presenças próximas na rede, entendemos melhor a dinâmica de desenvolvimento das cartografias e o trabalho de escrita do Deligny. De modo geral, procuramos compreender melhor como era o arranjo da rede em Cévennes. É claro que essa experiência foi fundamental para a tese, tanto o contato com os materiais que não estavam publicados, como - e fundamentalmente - a convivência com Jacques e Gisele, e a memória dessa rede e de todo o trabalho construído. Essa etapa do trabalho foi concluída e resultou em um material que foi enviado para o IMEC, por volta de julho de 2015. Foram em torno de três mil páginas de textos catalogadas, para as quais pensamos uma metodologia de arquivagem e finalizamos essa organização lá no instituto. Marlon, junto com Marina Vidal Naquet<sup>39</sup> e Martin Molina<sup>40</sup>, deram continuidade a este trabalho. Cheguei a Deligny, então, um pouco ao acaso. A partir desse convite para a Bienal, o encontro com Deligny teve uma sintonia muito grande com o que me motivava e me movia naquele momento. Construir uma discussão institucional no campo dos direitos humanos, pensar sobre o que a gente estava debatendo quando discutia criação institucional, micropolítica, proteção a direitos, coletivos e movimentos sociais. Acho que o Deligny teve muita sintonia para mim a partir das estratégias que ele desenvolvia nas instituições nas quais ele trabalhou, para não deixar que se tornasse um modelo, para evitar que as tentativas se cristalizassem em uma institucionalidade dura. Meu trabalho de tese foi, então, direcionado para cartografar as tentativas de Deligny no campo do debate institucional. Depois, ele se desdobrou de muitas formas. Ainda durante o último ano do doutorado, eu fui trabalhar com a construção de memória das violências de

---

<sup>39</sup> Doutora pela Université Paris Nanterre X.

<sup>40</sup> Doutor pela Université Paris 8.

Estado cometidas após 1988. Além da investigação documental, fiquei responsável pela escuta de testemunhos de violência. Impulsionada por essa escuta, fiz uma formação em psicanálise e outra em esquizoanálise. Passei a trabalhar mais na relação entre proteção e saúde mental. Com o tempo, essa relação vai ganhando diferentes caminhos...

**Camille:** Pode nos contar um pouco sobre a experiência de trabalhar na elaboração dos arquivos de Fernand Deligny, o estar com as presenças próximas em Cévennes, os autistas, já adultos, que ainda estavam em Cévennes, toda essa carga subjetiva do trabalho que requer o exercício de arquivamento.

**Sônia:** gostaria de complementar a pergunta, você poderia falar também sobre como foi criar a montagem do material de Deligny no IMEC.

**Noelle:** Então, o trabalho nos arquivos, Camille, foi realmente algo que mudou o percurso da vida. Mudou o processo da tese, minha perspectiva sobre o Deligny, sobre todo esse trabalho coletivo. Chegar lá (em Cévennes) foi um encantamento, conhecer o Jacques, a Gisèle, conhecer mais sobre a história deles, sua contribuição e participação no trabalho, estar perto de todo esse material é um privilégio. Era muito emocionante ter contato com todos os textos - inéditos e em suas diferentes versões, entender um pouco mais a dinâmica de escrita do Deligny. Compreender isso com todos os detalhes que circulavam no ambiente, estar em contato, de fato, afetivo, com aquele lugar. Conhecer as pessoas autistas que ali ainda viviam. Poder participar, nesse dia a dia, fazer outras coisas que não só o arquivo, mas sentir um pouco o que era aquele processo. Foi tudo muito impactante. Em termos do material, entrar em contato com os textos foi extremamente importante. Não só pelo conteúdo, mas para entender a dinâmica de escrita do Deligny, que é muito singular. Ele escreve a mesma coisa várias vezes, faz pequenos desvios nessa

escrita, volta nas histórias, muda as histórias, os detalhes, é quase como se não houvesse uma verdade naquela escrita. Eu acho que isso tudo está ligado ao trabalho institucional que ele desenvolve. É um pouco sobre colocar em questão essa ideia de que existe uma coisa certa, ou uma verdade, ou uma história. Ele faz isso com toda sua vida, isso aparece também na explicação sobre todos os caminhos que ele trilha. Entrar em contato com isso foi fundamental para podermos fazer esse trabalho, estar lá mergulhada, junto com Marlon (Miguel), ir discutindo as questões e pensando uma metodologia para o arquivamento dos textos que fizesse sentido para o trabalho do Deligny e das presenças próximas. Entender o lugar das presenças próximas, entender as dinâmicas de construção da rede, foi fundamental para reorganizar e criar rumos para o próprio trabalho que estávamos realizando e na minha própria tese, como também na vida. É uma experiência, subjetivamente, efetivamente, muito potente e importante. Que segue até hoje, no cultivo de relações de vida com Gisèle, Jacques e Sandra. Em termos de como a gente fez a montagem do arquivo, foi toda uma questão de pensar sobre os sentidos de arquivar as produções de Deligny. Acho que esse ponto segue sendo sensível. Mas acho que a construção de memórias é uma aposta e que se aplica a outros campos também, como o trabalho de construção da memória das violências de Estado no Rio (de Janeiro - BR), do qual participei. É uma aposta de que a construção de um arquivo seja um processo vivo, que possa se modular continuamente. E não o pensar como algo que guarda uma memória estática da forma como ali estava em algum momento. Não sei exatamente como o IMEC está funcionando agora para ir lá e visitar. **Mas a ideia era construir esse arquivo de um jeito que mantivesse viva e, em mutação, a obra do Deligny, e não que a congelasse no tempo. Então, a ideia era que pudesse ser visitado, produzisse**

outras ideias, ajudasse a produzir outros caminhos de estudo, de pesquisa, de vida. Houve livros que vieram depois, como o *Camérier: A propos d'images* (DELIGNY, 2021), uma coletânea de textos do Deligny que traz uma discussão no campo da imagem e do cinema e que foi construída depois desse esforço de organização, continuado pela Marina (Vidal-Naquet) e pelo Marlon. Apostamos que o arquivo pudesse ser um trabalho vivo, ao contrário de várias perspectivas sobre arquivo. Acho que tem vários desafios, como, de fato, manter isso em atividade. Como é possível potencializar um arquivo para que ele possa ser acessado, ser material de insumo para discussões coletivas, para que outras coisas possam ser feitas a partir desse trabalho de organização e para que ele não termine ali enquanto mera arquivagem?

**Sônia:** Ouvindo você descrever tudo isso, me vem uma cena deste local, o IMEC. Quando estive lá, solicitei autorização para acessar os arquivos. Pelo modo como o material foi disponibilizado no sistema de procura do IMEC, dá para constatar que existe um modo com o qual vocês, Marlon Miguel e você, fizeram a montagem do pensamento da obra de Fernand Deligny. A partir disso, gostaria de trazer para conversarmos duas questões. O próprio título da sua tese me movimentou para a procura dos arquivos lá. Quando estive lá, em janeiro de 2023, estava com sua tese muito presente e acabei por selecionar alguns materiais muito próximos daqueles que você usou, sobre asilo. Tem uma sequência de pastas com textos redigidos à mão e datilografados por Deligny; os textos têm o tema sobre o asilo. O que me chamou a atenção, e que localizei numa pasta do arquivo, foi um dos textos manuscritos: *Tant d'asiles en cinquante ans, et ce mémoire inéluctable* (6 páginas). Onde encontrei a ideia escrita

de *lirecrire*<sup>41</sup> (ler-escrever), as duas palavras escritas juntas "ler" e "escrever", como se constituíssem um único sentido para o ato de escrever. Você pode falar um pouco sobre essa questão da escrita, dessas pistas de investigação que vi diretamente numa das pastas do arquivo?

**Noelle:** é muito bom te ouvir falar. Após a tese, eu tive um momento de muita intensidade em torno do Deligny e, depois, muito trabalho aqui no Rio (de Janeiro) em torno da Subcomissão da Verdade na Democracia (ALERJ), o que ocasionou um certo afastamento. De alguns anos para cá, venho retomando o estudo e o trabalho com Deligny e estou nessa longa tentativa de organizar um livro a partir da tese. Voltar a pensar nela é sempre, também, remeter à escrita do Deligny. E o título da tese é algo em que tenho pensado, esse conceito do asilo é uma ideia cara para mim, porque, obviamente, no campo da saúde mental, trabalhamos com a perspectiva da reforma psiquiátrica, da luta antimanicomial, de como pensar um cuidado aberto e não encarcerante da loucura. E acho que a maneira como Deligny aborda a questão do asilo, apesar de a palavra parecer um pouco contraditória, é muito potente para pensarmos o cuidado como algo singular e aberto. O que significa de fato asilar? Oferecer asilo, refúgio. Essa é a ideia no Deligny que é muito cara para mim, como uma palavra-chave. Essa leitura pode ser potente para pensar o cuidado, para pensar esse cuidado, de fato singular, que está muito mais próximo do asilo como refúgio. E o procedimento de escrita é algo que estava sempre presente na organização dos materiais do arquivo.

---

<sup>41</sup> *Mémoire d'asiles*, [août] 1984 (Dédié à Henri Wallon et aux travailleurs sociaux, 167 pages, mais Manuscrit pp. 31-83 correspondant aux pp. 59-153 du texte dactylographié, suite : Manuscrit pp. 82-90 correspondant aux pp. 154-167 [Le manuscrit continue le texte dactylographié d'une page]. DGN 24 (D'autres parties du Manuscrit pp. 1-48 correspondant au tapuscrit pp. 1-73). Textes manuscrits pour/ autour de *Mémoire d'asile « Tant d'asiles en cinquante ans, et ce mémoire inéluctable »* (6 pages). (MIGUEL, 2016, p. 560).

Como uma organização do material do Deligny poderia respeitar esse procedimento, que entendíamos ser uma forma criada por ele para não fixar propriamente uma autoria, apesar de no limite haver alguém que escreve o texto. Se contradizendo permanentemente através da reescrita dos textos, Deligny parecia, também, conseguir contradizer uma certa ideia de autoria. Obviamente, eu não sei o que ele estava pensando enquanto escrevia. Mas penso que tem algo que é interessante nesse procedimento que ele usa e que, para mim, se tornou importante: que é como, de fato, fazer da escrita uma escrita coletiva. **Deligny não ia até as áreas de convivência, as presenças próximas vinham até ele para trazer notícias e discutir questões, a rede então se tecia pelo trabalho coletivo das presenças próximas. As reflexões do que se passava nas áreas de convivência provêm das cartografias que, em grande parte, eram produzidas pela Gisèle, que circulava em diferentes áreas de convivência, e outras traçadas pelas presenças próximas. Mas, em geral, o modo de conhecer esse trabalho é através dos escritos de Deligny. Temos contato com essa obra a partir dos textos. É curioso pensar que os escritos tragam o nome de uma pessoa quando o trabalho é tão fundamentalmente coletivo. Então, fico pensando como esse procedimento de escrever incessantemente era, por um lado, como um "abrir espaço". Elocubrando...** A escrita incessante talvez tenha sido algo que permitiu ao próprio Deligny elaborar os processos da sua vida e do seu trabalho. Voltar aos textos, poder rever, deslocar de um lugar algo que seria permanente, questionar, colocar em questão aquilo mesmo que está sendo escrito. Esse voltar quase que no mesmo conteúdo, mas fazendo pequenos desvios, desaparecendo pequenos trechos ou algumas palavras, ou escrevendo de outras maneiras, ou criando palavras, parece um modo de poder sempre colocar em questão o que



está sendo feito. Mas acho, também, que acaba por ser, embora não saiba se era essa a intenção, trazer tantos outros para essa escrita. Tornando a escrita menos pessoal e mais equivocada, e por ser equivocada, mais coletiva também. Destituir um pouco o lugar desse nome que assina a autoria... Entendo que haja estratégias de escrita, falando agora para a nossa própria prática de vida, que podem ser interessantes de serem experimentadas, a fim de colocar em questão o nosso nome mesmo. Não sei se era intencional, mas acaba que a escrita do Deligny coloca essas questões para a gente. E isso é potente para pensar esses escritos coletivos e uma equivocação das experiências.

III

... HÁ AQUELES

QUE, DE TANTO TENTAR

SABEM...

Lendo e escrevendo COM *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores*, produzem-se registros de uma leitora que escreve...

Têm-se um espécime de bolso, pequeno, franzino, contudo, sua escrita nada tem de pequena. São cento e cinquenta e seis páginas que contêm: nota do tradutor Marlon Miguel, bloco 1: *O bem, o mal e seus defensores*; bloco 2: *Diário de Bordo*; bloco 3: *Os vagabundos ineficazes*; ao final, o prefácio da edição francesa de 1970 escrito por Émile Copfermann, e o trecho da introdução, que está no livro *Obras*, escrito por Sandra Alvares de Toledo.

Esta leitora lê o livro *Vagabundos Eficazes* como acaba de descrevê-lo, em blocos e, por isso, a escrita que segue manterá essa percepção.

1. O BEM O MAL E SEUS DEFENSORES: Deligny inicia escrevendo sobre o seu primeiro livro, publicado em 1945, *Graine de Crapule* (traduzido no Brasil como *Semente de Crápula*, 2020), dizendo que seu primeiro esforço de escrita o fez continuar para este texto. Critica as utopias da pedagogia ativa daqueles que evitam sua prática, mas que cospem teorias e correções morais, que se escondem atrás das mesas com seus papéis e burocracias. E pergunta quem são os educadores, afinal. Seriam os formados em academias e que mal sabem se têm condições de conviver com uma infância inadaptada desde sua origem social, ou, quem sabe, seriam os educadores que clamam presos às circunstâncias das instituições enquanto vivem a tentar ajudar as crianças ao seu redor.

Deligny descreve a repulsa que tem do capitalismo que consome a infância que acompanha, há cerca de dez anos, como educador. Registra compreender o desconforto de alguns jovens com o uso das fardas, marcado, ele mesmo, pela proximidade do pai que era oficial do exército e do avô, chefe de alfândega.

Pontua a ruptura pragmática entre duas vidas, a de sua filha que está apenas começando e a dele, que está caminhando para o fim.

Finaliza o primeiro bloco marcando seu desprezo pela moral e preconceito carregados pela sociedade, assim como, demonstra aversão, no que diz respeito, à exploração do homem pelo homem.

Fala sobre o perene combate entre passivos e educadores. Descreve como passivos, os burocratas e teóricos afastados das atividades das instituições, e faz um clamor para que escutem os apelos daqueles que tentam, todos os dias, ajudar as crianças a viverem, e, eles mesmos, dentro das instituições, embora se sintam bloqueados "pelas circunstâncias antiquadas e mesquinhas impostas pelas atuais administrações" (DELIGNY, 2018, p. 17).

2. Diário de bordo: janeiro de 1945 a maio de 1946.

Como diretor pedagógico do Centro de Observação e Triagem da região de Lille<sup>42</sup> (COT) para crianças inadaptadas, Deligny, escreve o diário de bordo em fragmentos que trazem: cenas da vida do Centro, reflexões, descrições e sarcasmos. Realiza duras críticas ao depósito de crianças nas instituições advindas de serviços sociais, decisões médicas e jurídicas. Responsável por um grupo de 100 jovens considerados anormais.

A atmosfera da guerra é onipresente, soldados, panfletos, alemães circulando pelas ruas, cantos, marchas e uniformes. Narra o abismo social em que estão metidos, de um centro de observação pensado a partir de pequenos pavilhões, com vários hectares, ateliês, espaço

---

<sup>42</sup> Abreviatura de Centro de Observação e Triagem, como já mencionado nesta escrita, é COT. No entanto, por uma escolha de leitura mais fluente e próxima, daqui para diante chamaremos o Centro de Observação de Triagem da região de Lille apenas de Centro.

para esportes e jogos em uma vizinhança periférica, para uma grande casa de campo com resquícios da recente ocupação do exército alemão, em um bairro burguês, com monitores diplomados ou indicados, um monitor-chefe e ele, Deligny, acomodando jovens recém-chegados da prisão.

Relata o choque dos monitores com a falta de imposição de disciplina aos jovens. Então, convida educadores sem formação para atuar no Centro, advindos de situações periféricas, como os jovens, operários, alguns até suspeitos de possuir ficha criminal. Vivendo cruamente junto COM os jovens delinquentes sem a mínima intenção de docilizá-los, chocando a vizinhança ao seu redor e a normalização esperada pela sociedade em geral.

Chama-os de passantes, ao invés de internados, para reforçar o fato de que não estão presos. Relata o cotidiano de atividades que se dividem em gratuitas (esportes, lazer, estudo) e remuneradas (ateliês, jardinagem, cozinha) que, depois, pelo aluguel de seus quartos, uniformes e refeição através de *tickets*. Caso não consigam o valor, ganham vales da assistência para terem o básico e vão se endividando, o que pode prolongar sua permanência no Centro. Deligny diz que o dia do pagamento é o que cunha o funcionamento do lugar, que tem como renda principal a venda dos objetos produzidos nos ateliês.

Essas atividades acontecem durante o dia até as dezoito horas, quando o Centro é aberto às visitas externas. Do sábado até a segunda-feira de manhã, os jovens vão para casa ou para famílias operárias. E, assim que possível, voltam para o seu meio com um trabalho.

Durante todas as atividades, educadores ou adultos que estão junto das atividades, acompanham e registram suas observações, sem julgamentos, apenas realizando anotações das circunstâncias e reações. Que, após, são reunidas e enviadas ao órgão que deu início ao processo de observação.

Deligny ressalta que as circunstâncias criadas no Centro, mesmo que sejam organizadas para aproximarem-se o máximo possível do espaço de vida das crianças, ainda assim, são apenas modos de simulação, não sendo, de maneira alguma, o mesmo que a circunstância original.

Na sequência da escrita do diário de bordo, narra os acontecimentos do dia a dia do Centro. Descrevendo cenas com os jovens e a relação sempre tensionada dessa vida com a vizinhança, o sistema composto pelo governo e judiciário e, aparentemente, uma infinidade de preconceitos de toda essa gente.

Reproduz a carta de fechamento do Centro pelo conselho de administração, que basicamente conheceu o lugar em sua inauguração, em 10 de abril de 1946, demitindo todos os educadores, mantendo apenas Deligny.

Depois disso, todos saem do Centro, inclusive Deligny. Ele conta que, dos cerca de cem jovens, restam uns vinte. Desses, quatro deles estão hospedados com ele e a família, incluindo a filha de sete meses, que, segundo Deligny, nunca foi sequer acordada pelos jovens, embora vivam em seu sótão. Outros ficam acampados com os educadores em um pântano próximo, com ajuda de um pastor e uma organização de jovens, que, mais tarde, veio a se chamar de Movimento da Juventude Comunista da França.

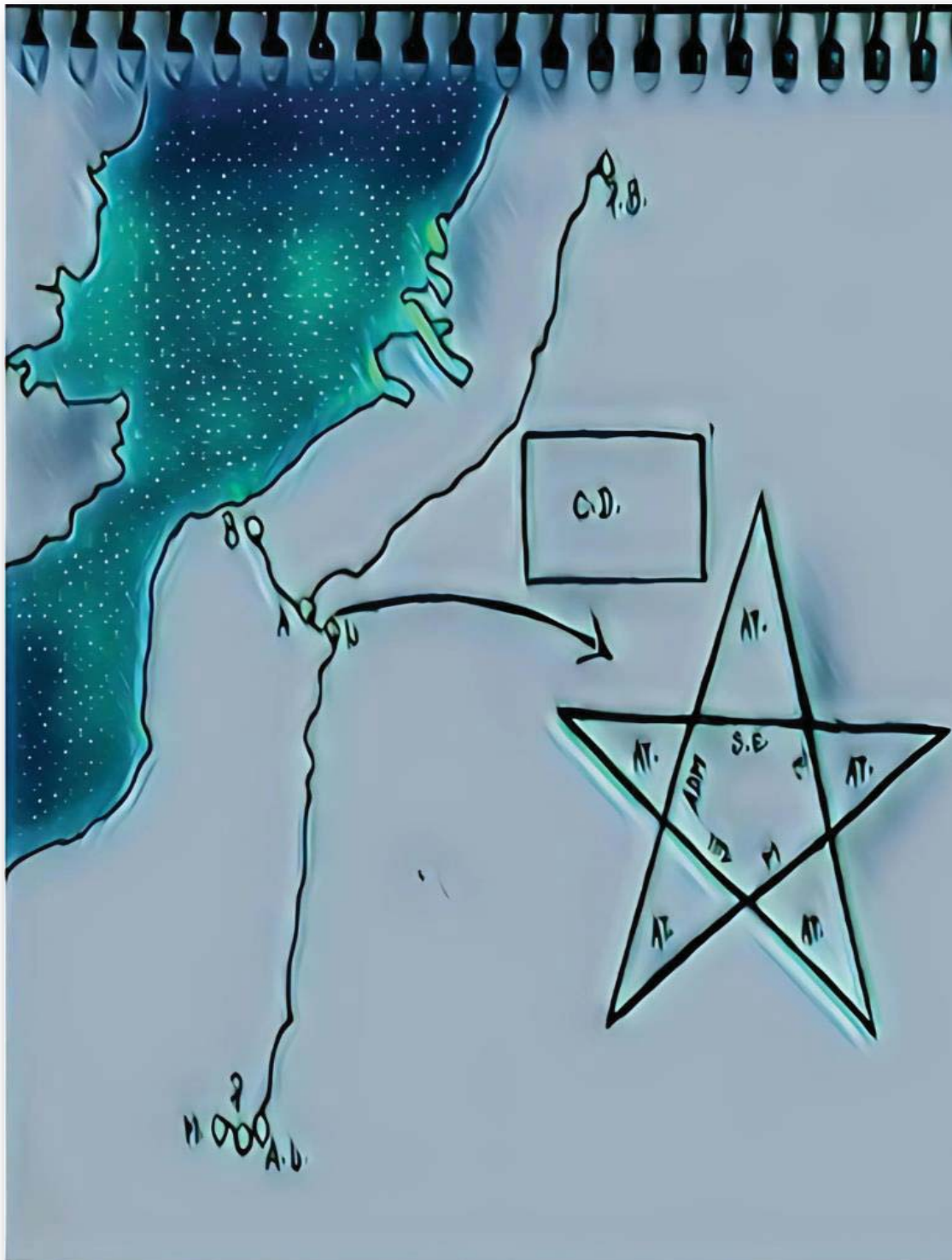
No final do bloco, Deligny detalha o desenho que fez com outros educadores de um centro de readaptação social para crianças difíceis. Deveria ficar próximo a uma cidade média. Lembrando o desenho de uma estrela, seria composto de ateliês nas pontas, geridos em modo de cooperativa de fabricação, com um corpo de educadores bem diversificado, preferencialmente advindos de bairros superpopulosos e que tenham modos de expressão variados, artistas, construtores, artesãos.



No centro da estrela, estaria a administração, estudos e suporte médico, atividades não lucrativas e, o mais importante, um responsável por cuidar das circunstâncias de choque.

Há, ainda, nesse projeto, a casa de dormir que funcionaria como um albergue da juventude aberto para outros que passem pelo local e que seria residência para os educadores e suas famílias.

Diz Deligny que o que lhes falta é o dinheiro, no entanto, o trio humano, considerado como indispensável, está pronto: artista, operário e revolucionário.



Fotografia, montagem do mapa e desenho do projeto do centro de readaptação descrito por Deligny (2018, p. 112), realizadas pela autora desta dissertação (2024).

Experimento mais uma vez o desenho como leitura, realizo o esboço que Deligny descreve do projeto "de um centro de readaptação social para crianças difíceis" (DELIGNY, 2018, p. 112). O mapa que serve de espaço para essas novas linhas pode ser consultado na página 46, desta escrita.

O traçado da estrela apresenta a descrição que Deligny faz do projeto, onde, em cada ponta, haveria:

- (AT) - um ateliê;
- (ADM) - no centro, o administrativo;
- (M) suporte médico,
- (S.E) sala de estudos,
- (IM.) responsável pelas circunstâncias de choque ou imprevistos.
- (C.D.) casa de dormir - albergue da juventude e residência das famílias dos educadores, que deve ser separada, assim, é desenhada no mapa como um retângulo próximo à estrela.
- Uma circunstância que possibilita a tentativa visual do desenho para que a leitura ganhe efeito cartográfico de leituraCOM.

3. Pode-se ver a dimensão do que é uma circunstância quando a palavra é atribuída, principalmente, ao contexto em que as crianças são submetidas, expostas ou vivem. Deligny (2018, p. 43) avisa, com tom zombeteiro, para aqueles que esperam que o Centro seja uma "estação de trem (prematura) de uma partida para uma nova vida", ele não o será! Mas dá pistas do que são as circunstâncias: "Se o centro for uma caserna, veremos as possibilidades de adaptação dos meninos à vida de soldado. [...] Se for como uma prisão, veremos prisioneiros. Se for um laboratório, veremos cobaias. Se for algo como uma praça na periferia (com os pais por perto e as voltas para casa com maior frequência possível), veremo-nos mais ou menos como são normalmente. (DELIGNY, 2018, p. 43, grifo nosso)."

São os espaços proporcionados a elas que permitem que vivam o mais próximo

possível das circunstâncias habituais de suas vidas, pois, como o próprio Deligny afirma, "privar uma criança de suas circunstâncias de vida habituais é privá-la de seu caráter habitual" (2018, p. 43).

Esta é uma referência ao termo circunstância, tomado pelo psicólogo Henri Wallon, amigo e companheiro do partido comunista francês.

Em seu livro, *As origens do caráter da criança* (1971), mencionado inclusive por Deligny, Wallon descreve as circunstâncias como parte primordial do desenvolvimento da criança. São as circunstâncias físicas, sociais, emocionais e culturais que formam o ambiente em que a criança está e impactam na formação desse indivíduo (WALLON, 1971). Wallon (1959) critica, assim como Deligny, a ideologia presente no pós-guerra da década de 1940 (PASSOS, 2018), que via apenas os elementos biológicos como causa das mazelas dos jovens inadaptados, atribuindo quase que exclusivamente à causa genética a delinquência, o alcoolismo e até a tuberculose (MIGUEL, 2017; 2024).

Porém, Wallon (1959) pontua que a constituição biológica não deve ser o único caminho possível para uma criança, as circunstâncias às quais ela é submetida, tanto sociais quanto culturais, formam o ambiente em que ela crescerá, levando em conta ainda que as escolhas que fará ao longo desse percurso não podem ser descartadas.

Se o ambiente, como afirma Wallon (1959; 1971), é formado de circunstâncias de diversos âmbitos, é preciso compreender o que seriam essas circunstâncias para realizar uma leitura COM o trabalho de vida de Deligny tendo em mente essa percepção, da qual, ele mesmo tomou e, ao próprio modo, torceu em suas tentativas.

Para Wallon (1971), a circunstância é qualquer situação, externa ou uma condição, que implique em uma reação, exija uma mudança e/ou uma adaptabilidade do indivíduo que nela está.

Miguel (2021), na *live* "Corporeidade e gesto a partir de Fernand Deligny" - CFCUL/FCT Lisboa, menciona que as circunstâncias fazem parte dos modos de sobreviver no meio em que estão inseridos os jovens inadaptados. Elas, as circunstâncias, contribuem para o desenvolvimento das próprias habilidades e aptidões para viver. Nesta mesma *live*, Miguel (2021) lembra a origem do termo circunstância, que denota estar no centro de algo. Busca-se, então, a origem etimológica da palavra: "*circum* - do latim significa ao redor; *stantia* - do latim significa ficar de pé ou permanecer (ORIGEM DA PALAVRA, 2024)." Neste ponto, pondera-se sobre uma diferença fundamental entre a percepção sobre as circunstâncias entre Deligny e Wallon. Enquanto Wallon observa e estuda o ambiente, e estabelece uma relação psicológica. Deligny tem, na prática, o seu propósito, por isso também a insistência na escrita, reescrita, no traçar, transcrever, no infinitivo, na dobra da língua (KIA-KI, 2003). Formas de esquivar-se de um nome e de um escrever intelectualizado, institucionalizado, um escrever que tem como base e objetivo o fazer, ou seja, provém do fazer e volta a ele, sempre, de novo e de novo.

No entanto, há uma questão levantada durante a leitura que é relevante: por mais que os educadores e o Centro como um todo procurem se aproximar das condições de vida das crianças, ainda assim, elas continuam sendo apenas artimanhas. Mesmo assim, é a partir das circunstâncias propostas que as crianças são compelidas a evocar seus instintos primários (POPPE, 2018, p. 152). Nesse momento, a leitura COM salta a escrita COM

e surgem as marcantes palavras de Deligny (2018, p. 114) no final do diário de bordo de Vagabundos Eficazes, em que diz: "Todo o esforço de reeducação não sustentado por uma pesquisa e por uma revolta cheira muito rapidamente a trapos velhos ou a água benta contaminada. O que queremos para esses moleques é ensiná-los a viver, não a morrer. Ajudá-los, não os amar."

Assim, pergunta-se: "quais circunstâncias precisam ser criadas para que possa surgir o inesperado?" (POPPE, 2018, p. 165). Deligny responde a essa indagação com o que chama de "circunstâncias de choque" e, por isso, sugere que ganhem cada vez mais espaço de produção, já que são imprevistos do dia a dia, como uma apresentação teatral, acampamento, encontro esportivo, que permitem às crianças apresentar seus comportamentos mais habituais. A circunstância cumpriria o seu propósito mais cru, o de provocar situações de vida. Provocaria a esquiva da instituição, levaria as crianças até a borda. Já os educadores estariam COM as crianças e seriam possibilitadores de circunstâncias que ensinassem as crianças a viver.

Os vagabundos ineficazes: em uma quarta-feira, depois de quatrocentos e sessenta e quatro dias de existência do Centro de Observação e Triagem de Lille, uma carta da Associação Regional de Proteção da Infância e da Adolescência da Região de Lille comunica o fechamento do Centro. No texto, é possível perceber, ao ler, a indignação de Deligny perante o fechamento do local, devido à alegação de que alguns dos operários não têm o aspecto esperado para serem verdadeiros educadores.

Mais uma vez, Deligny fala do espaço onde as crianças vivem, das periferias, dos trabalhadores, dos delitos experimentados por elas em contraponto



ao moralismo que encontra patologias ao menor sinal de diferença daquilo que é esperado. E por isso, mais uma vez, defende que é preciso que os educadores compartilhem das mesmas situações de vida que as crianças para que não recitem sobre elas preconceitos e termos médico-científicos limitantes.

A instituição, aqui pensando em escola, precisa despir-se da moral, elevar o seu lugar como espaço para que as circunstâncias possam surgir (KIA-KI, 2003). Os educadores têm papel fundamental nesse processo de esquivar-se das normas, da moralidade, do modelo, do dualismo. Mas precisam treinar o olhar, estar no meio e, ao mesmo tempo, ver a borda, dar às crianças uma possibilidade de ir até lá, oferecer a oportunidade para que haja vida naquele espaço e não apenas uma proposição do que se espera que sejam (KIA-KI, 2003).

Deligny adentra um pouco mais nos devaneios sobre os educadores no final do livro *Vagabundos Eficazes* e acidamente fala sobre os tipos de educadores e com quem eles deveriam atuar. "Os companheiros um tanto superficiais de que eu falava há pouco servem para crianças que, ademais, têm bons laços afetivos. Para as crianças oriundas de todas as misérias, é preciso companheiros de uma raça diferente" (DELIGNY, 2018, p. 126), isto porque é preciso conhecer as circunstâncias de vida das crianças para olhar além dos rótulos e das perspectivas, assim como, provocá-las a também ver além daquilo que lhes foi dito.

Escrevendo alegoricamente por vezes, e em outras diretamente, ver na arte um modo de transbordar tanto para os educadores quanto para as crianças. Quando, por fim, chama diretamente Pestalozzi, Rimbaud e Van Gogh de "vagabundos grandiosos" (DELIGNY, 2018, p. 129), pois em suas empreitadas

aproximaram-se das crianças inadaptadas pela falta de uma moralidade pré-concebida por uma moral familiar aos chamados inadaptados.

Nesta pesquisa, este livro "azul" verte sobre o que Deligny faz como educador. O que acontece com os companheiros revoltos dos jovens inadaptados, por sua busca incessante pela desacomodação, inquietos perante o sufocamento institucional, insatisfeitos com uma ordem social que esmaga toda e qualquer diferença, travessos à espreita de uma possibilidade de fuga. Como o próprio Deligny aponta, "aí estão os companheiros de que as crianças precisam" (DELIGNY, 2018, p. 124), companheiros inadaptados a um sistema uniformizador, resistentes ao igual, mas consistentes em sua busca por possibilitar circunstâncias que permitam às crianças e jovens aprender a viver.

IV

...INCONTESTAVELMENTE  
INADAPTADOS...

A leitura pela escrita é o movimento desta pesquisa por meio de um lerCOM e escreverCOM o educador F.D e seu livro (DELIGNY, 2018).

Retorna-se para o que toma o percurso desta cartografia como potência da pesquisa. Uma escrita que lê enquanto escreve, sempre, de novo, retorna repetidas vezes para fazer um outro da escrita, da pergunta: qual vestígio se extrai por meio deste método com o educador *F.D.* e seu livro *Os Vagabundos Eficazes* (DELIGNY, 2018)?

A leitura produz delyneamentos das circunstâncias ao longo do livro...  
 Circunstâncias que surgem ao acaso dos dias da vida no Centro...  
 Circunstâncias com o circo.  
 Circunstâncias com uma velha cigana.  
 Circunstâncias com os dois policiais no meio do escritório.  
 Circunstâncias com o pontapé do educador.  
 Circunstâncias com o cachorro do Centro.  
 Circunstâncias advindas da necessidade.  
 Circunstâncias...  
 Circunstâncias que exigem um educador de olhar treinado...  
 Circunstâncias de esquiva...  
 Circunstâncias de choque...  
 Mas não quaisquer circunstâncias...são circunstâncias de vida...

Com *F.D.* e com o livro dele, o educador age como um feitor de circunstâncias inadaptadas.

Circunstâncias de viver em meio ao coletivo, o que ele em alguns dos seus momentos de escrita denomina de circunstâncias de imprevistos, de projetos não pensados.

Um educador arrasta-se pelo deixar-se nas circunstâncias, um possibilitador de circunstâncias.

Um educador inquieto, insatisfeito com a ordem preestabelecida, ativo diante da inércia que institucionaliza as crianças.

Um educador inadaptado ao achatamento burocrático.

Um educador inadaptado a normalização voltada para deficiência.

Um educador inadaptado a patologização determinada pelos diagnósticos psicológicos.

Um educador inadaptado a escrita institucional faz leituraCOM e escritaCOM.

Um educador inadaptado transgride para possibilitar as crianças um meio de ser quem são.

A inadaptação é que faz um educador que vive em meio ao inventivo das circunstâncias...

Circunstâncias mundanas...fugazes...com cheiro de humano...

Circunstâncias para aprender a viver...

Para que elas existam é preciso um educador que possibilita uma variação de circunstâncias por vir, por viver (com)pondo...

Para ensinar a viver!

## REFERÊNCIAS

50ANOSDEFILMES. **Cartaz do anúncio do filme Les Quatre Cents Coups**. Disponível em: <https://50anosdefilmes.com.br/2019/os-incompreendidos-les-quatre-cents-coups/>>. Acesso em: jan/23.

ABEBOOKS. **Imagem de Anges Purs**. Disponível em: <https://www.abebooks.com/Anges-purs-Collection-grands-romans-policiers/30842167398/bd>>. Acesso em: jan/23.

BUSATO, Fernanda Reginato. **Aprendizado como potência de agir: uma tentativa na alfabetização**. Universidade de Caxias do Sul - RS, Programa de Pós - Graduação em Educação, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ucs.br/11338/9688>>. Acesso em: jun/24.

CIRCUNSTÂNCIA. **Origem da palavra**. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/circunstancia/#:~:text=Vem%20do%20Latim%20circum%2D%2C%20%E2%80%9C,de%20%E2%80%9Ccerim%C3%B4nia%2C%20formalidade%E2%80%9D>>. Acesso em: set/24.

COELHO, Olivia Pires. CANAVIEIRA, Fabiana Oliveira. **Descolonização da infância a partir de Fernand Deligny**. ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação 7267 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPED - Sudeste (2020) ISSN: 2595-7945 Disponível em: [http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/23/7267-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/23/7267-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: set/22.

COPANS, Richard. **Monsieur Deligny: Vagabond Efficace**. França. Shellac, 2019. Documentário. 1h35min.

CORAZZA, Sandra Mara. RODRIGUES, Carla Gonçalves. HEUSER, Ester Maria Dreher. MONTEIRO, Silas Borges. **Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 4, p. 1029-1043, out. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022014121435>>. Acesso em: mar/24.

COSTA, Luciano Bedin da. **A cartografia parece ser mais uma ética (e uma política) do que uma metodologia de pesquisa. Paralelo 31**, Pelotas, RS, 15ª ed., p. 10-35, dez. 2020. ISSN 2358-2529. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/artic le/view/20997#:~:text=Bedin%20da%20Costa,Resumo,metodologia%20de%20pesquisa%20propriamente%20dita.>>. Acesso em: mai/22.

COSTA, Luciano Bedin da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, RS, v. 7, n.2, p. 66-77, mai./ago.2014 ISSN 1983-7348. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/19837348151116>>. Acesso em: mai/22.

DASARTES. **Jean Dubuffet**. DasArtes 109/ Destaque. Alecsandra Matias de Oliveira. 17 de maio de 2021. Disponível em: <<https://dasartes.com.br/materias/jean-dubuffet/>>. Acesso em: jul/24.

DELEUZE, Gilles ; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995a.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix.1980. **Mil Platôs**. Trans. Brian Massumi. Londres e Nova York, Continuum, 2004, v. 2 de Capitalismo e Esquizofrenia, 1972-1980. Trans. De Mille Plateaux. Paris : Les Editions de Minuit. ISBN 0-8264-7694-5 ISBN 0-8264-7694-5.

DELIGNY, Fernand. **Ouvres**. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris, França: L'Arachnéen, 2007.

DELIGNY, Fernand. **Cartes et lignes d'erre**: Maps and Wander Lines. Paris, França: L'Arachnéen, 2013.

DELIGNY, Fernand. **O Aracniano e outros textos**. Tradução: Lara de Malimpesa. São Paulo, Brasil: n-1 edições, 2015. 288 páginas.

DELIGNY, Fernand. **Semente de Crápula**. Traduzido por Juliana Jardim e Luiz Pimentel. São Paulo, Brasil: n-1 edições, 2020.

DELIGNY, Fernand. **Camérer: A propos d'images**. Paris, França: L'Arachnéen, 2021.

DELIGNY, Fernand. **Mémoire d'asiles**, [août] 1984. DGN 24 (D'autres parties du Manuscrit pp. 1-48 correspondant au tapuscrit pp. 1-73). Textes manuscrits pour/ autour de Mémoire d'asile « Tant d'asiles en cinquante ans, et ce mémoire inéluctable » (6 pages).

DELIGNY, Fernand. **Avant-Propos** in Inexpérience ou L'enfant éducateur. Amélie Dubouquet. Paris, França: Victor Michon, 1946.

DELIGNY., Fernand. **Os vagabundos eficazes**. Operários, artistas, revolucionários, educadores. Traduzido por Marlon Miguel. São Paulo, Brasil: n-1 edições, 2018.



ÉDU QUOI. **Fernand Deligny, un autre regard sur l'éducation spécialisée**. In: Édu quoi ? L'éducation en question. França, 21 de março de 2021. (00:08:16) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vKZbAE6hGhc&t=4s>. Acesso em : jun/24.

FICHET, Maxime. **Fernand Deligny: un innovateur social aux prises avec les circonstances (1938-fin des années 1950)**. Histoire, 2016, ffdumas-01341598ff. Université Paris 1 Panthéon Sorbonne. Paris, França. Disponível em: <https://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-01341598>. Acesso em: jan/23.

GALLICA. **Puissants Personnages de Fernand Deligny**. Ilustrações de Gisèle Durand. 1. Place Paul-Painlevé. Paris, França: François Maspero, 1978. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k3322455t.texteImage>. Acesso em: jan/23.

GUATTARI, Félix. **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. São Paulo, Brasil: Brasiliense, 1977.

IMEC. **IMEC: Institut Mémoires de l'Édition Contemporaine (Instituto Memórias da Edição Contemporânea)**. Disponível em: <https://www.imec-archives.com/>. Acesso em: jan/24.

KIA-KI, Béatrice Han. **Fernand Deligny : esquive, dérive et tentatives d'éducation. Le Télémaque**, n° 23, Éducation morale, França, maio de 2003, p. 117-132.

KRTOLICA, Igor. **La tentative des Cévennes: Deligny et la question de l'institution**. França: **Érés**, 2010, n° 72, p. 73 - 97. DOI 10.3917/chime.072.0073. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-chimeres-2010-1-page-73.htm>. Acesso em: jan/23.

L'ARACHNÉEN. **Imagem da capa da publicação de *La septième face Du dé*** (2013) Disponível em: [http://www.editions-arachneen.fr/wp-content/uploads/ewpt\\_cache/275x0\\_85\\_1\\_c\\_FFFFFFF\\_2aa2713c6cfb9dc1d73a093caadff6ca.jpg](http://www.editions-arachneen.fr/wp-content/uploads/ewpt_cache/275x0_85_1_c_FFFFFFF_2aa2713c6cfb9dc1d73a093caadff6ca.jpg). Acesso em: jan/23.

L'ARACHNÉEN. **Imagem da capa do livro *L' Arachnéen et autres textes***. Disponível em: [http://www.editions-arachneen.fr/#mg\\_ld\\_161](http://www.editions-arachneen.fr/#mg_ld_161). Acesso em: jan/23.

LECONTE, Marie-Laure. **Biografia de Amélie Dubouquet**. Disponível em: <https://agorha.inha.fr/ark:/54721/dlac8cc7-abc9-4e2a-9b16-6db2ebfc1889>. Acesso em: jun/24.

LIN, Jacques. **La vie de radeau** : Le réseau Deligny au quotidien. França: Le Mot Et Le Reste, 2019.

LOURAU, René. A crítica do simbólico em Fernand Deligny tradução de Antonio Carlos Cerezzo e Heliana de Barros Conde Rodrigues, publicada pela primeira vez em Transversões, v. 1, n. 1, Escola de Serviço Social (ESSO), UFRJ, 1999, pp. 200-211. Rio de Janeiro, Brasil: **Mnemosine**, 2017, v.13, nº1, p. 293-304. Biografia Departamento de Psicologia Social e Institucional/ UERJ.

MATOS, Sônia Regina da Luz. **Fotografia do filme Monsieur Deligny**. Porto Alegre, Brasil: arquivo pessoal, maio de 2024.

MATOS, Sônia Regina da Luz. **Formação dos profissionais da educação: inflexionando um encontro**. In: MATOS, Rosângela da Luz; PIMENTA, Lidia Boaventura; SANTOS, César Marques de Andrade (Orgs.). Gestão, territórios e redes: formação dos profissionais da educação. Salvador, Brasil: Edufba, 2016, p. 147-164. ISBN: 978-85-232-1562-0

MATOS, Sônia Regina da Luz. **Fotografia da capa do livro Inexpérience ou L'enfant éducateur de Amélie Dubouquet**. Porto Alegre, Brasil: arquivo pessoal, maio de 2024.

MATOS, Sônia Regina da Luz. MIGUEL, Marlon. **Conversação sobre Fernand Deligny e o Aracniano**. Campinas, Brasil: ETD- Educação Temática Digital, 2020, v.22 n.2 p.498-516 abr./jun. DOI 10.20396/etd.v22i2.8654857 Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654857>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MELO, Thalita. Deligny e a escrita refratária. **Mnemosine**. Rio de Janeiro, Brasil: 2017, v.13, nº1, p. 246-253 (2017). Parte Especial Departamento de Psicologia Social e Institucional/ UERJ.

MIGUEL, Marlon Cardoso Pinto. **À la marge et hors-champ. L'humain dans la pensée de Fernand Deligny**. Tese em cotutela. Cotutelle de these (Doctorat d'Arts Plastiques et de Philosophie). Esthétique, Sciences et Technologies des Arts. Université Paris 8, Vincennes-Saint-Denis, Paris. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: 2016, 617f.

MIGUEL, Marlon. Conferência: **Corporeidade e gesto a partir de Fernand Deligny**. In: Webnário dança e autismo. Brasil, 29 de janeiro de 2021. (1:46:44) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CFSz40A1Qig>>. Acesso em: set/24.

MIGUEL, Marlon. **Fernand Deligny e as ecologias do humano**. Rio de Janeiro, Brasil: editora UFRJ, 2024. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11422/22570>>. Acesso em: mai/24.

NUNEZ, Adeline. **Fernand Deligny em scnène: Poète-éducateur-inventeur-visionnaire**. 1913-1996. Its Pierre Bourdieu. França: Dans Le Sociographe, 2020/5 n° 13, p. 155 - 177. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-le-sociographe.htm>>. Acesso em: jan/23.

PARIS SECRET. **L'histoire des arènes de Lutèce, un vestige gallo-romain en plein cœur de Paris!** Paris, França: setembro de 2022. Disponível em: <<https://parissecret.com/lhistoire-des-arenas-de-lutece-un-vestige-gallo-romain-en-plein-coeur-de-paris/>>. Acesso em: jan/23.

PASSETI, Dorothea Voegeli. A atualidade de Dubuffet: cultura asfixiante. Brasil: **Verve**, nº16: 150-165, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/5098/3626>>. Acesso em: jun/24

PASSETTI, Edson; LUCCHESI, Flávia. Arte, invenção, saúde e... bum! Brasil: **Mnemosine**, 2021. [S. l.], v. 17, n. 2, 2021. DOI: 10.12957/mnemosine.2021.62177. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/62177>>. Acesso em: jun/24.

PASSOS, Eduardo. **Inadaptação e normatividade**. In Cadernos Deligny, v.1, n. 1. Publicação do Encontro Fernand Deligny, Rio de Janeiro, Brasil: 2016. Disponível em: <<http://cadernosdeligny.jur.puc-rio.br/index.php/CadernosDeligny>>. 2018. Acesso em: set/24.

POPPE, Maria Alice Cavalcanti. **O chamado da queda: errâncias do corpo e processos de desconstrução do movimento dançado**. Tese. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, Brasil: 2018. 200 f. Disponível em: <<https://www.alicepoppe.com/wp-content/uploads/2019/11/O-chamado-da-queda-errancias-do-corpo-e-processos-de-desconstrucao-do-movimento-dancado.pdf>>. Acesso em: set/24.

RESENDE, Noelle Coelho. **Do Asilo ao Asilo, as experiências de Fernand Deligny: trajetos de esquiva à Instituição, à Lei e ao Sujeito**. 2016. 392 f. Tese (Doutorado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil: 2016.

RESENDE, Noelle. MIGUEL, Marlon. Fernand Deligny e o gesto da escrita: escrita-traçar, território comum e iniciativa popular. São Paulo, Brasil: **Cadernos de Subjetividade**, ano 12, n. 18, p. 137-150, 2015. ISSN 0104-1231. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cadernossubjetividade/article/view/38750/26303>>. Acesso em: mar/23.

SILVA, Thais Amorim; MORAES, Márcia Oliveira; REIS COUTO, Carolina Sarzeda; RIBEIRO TREBISACCE, Dandara Chiara; CECCHETTI VAZ, Juliana Pires; PESTANA, Keyte da Silva; MIGNON, Larissa Ribeiro; PAULA, Lia Paiva; CALVET CORRÊA, Lucas Nogueira; FRANÇA, Maíra de Macedo; FIGUEIREDO RAPOSO, Rafael Bordallo. de. EscreverCOM: com quem? com o quê? para quê? / WritingWITH: with whom? with what? For what? **Revista Polis e Psique**, [S. l.]. Porto Alegre, Brasil: v. 7, n. 2, p. 176-190, 2017. DOI: 10.22456/2238-152X.74588. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/74588>>. Acesso em: set/24.

SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a linguagem: educar**. Tradução Giane Lessa. 1ª ed. Belo Horizonte, Brasil: Autêntica Editora, p. 102-104, 2014.

SOUZA, Laura Barcellos Pujol de. COSTA, Luciano Bedin da. Jogo da amarelinha: o método-livro e os modos de dizer, sentir e olhar uma cidade. 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781642020242>. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis, Brasil: Centro de Artes UDESC, v. 16, n. 4, p. 242-263, out./dez. 2020.

TOLEDO, Sandra Alvarez de. **Me gusta la fotografía que se inspira en la literatura**. Espanha: 2022a. Disponível em: <https://www.tendenciasdelarte.com/sandra-alvarez-de-toledo-gusta-la-fotografia-que-se-inspira-en-la-literatura/>>. Acesso em: nov/22a

TOLEDO, Sandra Alvarez. **Apresentação de Œuvres**. França: L'arachnéen. Disponível em: <http://www.editions-arachneen.fr/?p=1523>>. Brasil: 2022b. Acesso em: nov/22b

TOLEDO. Sandra Alvarez. **Cronobiografia**. Brasil: 2022c. Disponível em: [https://Deligny.jur.puc-rio.br/wpcontent/uploads/2018/01/cronobiografia\\_excertos\\_Deligny.pdf](https://Deligny.jur.puc-rio.br/wpcontent/uploads/2018/01/cronobiografia_excertos_Deligny.pdf)>. Acesso em: set/22c

TOLEDO, Sandra Alvarez de. **Trecho da introdução de Os Vagabundos Eficazes Œuvres**, p. 158 in *Os Vagabundos Eficazes, operários, artistas, revolucionários: educadores*. São Paulo, Brasil: n-1 edições, 2018.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Sistema de Bibliotecas. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos** [recurso eletrônico] Caxias do Sul, Brasil: SIBUCS; organização Carolina Machado Quadros [et al.]; ilustrações Kauê Guidolin Luchetta. 7ª ed., atual. e ampl, 2021. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos\\_4.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/guia-trabalhos-academicos_4.pdf). Acesso em: jan. 2023.

WALLON, Henri. Wallon Henri. Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant. *In*: *Enfance*. França: **Psychologie et Éducation de l'Enfance**, pp. 287-296, tome 12, nº3-4, 1959. DOI: <https://doi.org/10.3406/enfan.1959.1444>. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/enfan\\_0013-7545\\_1959\\_num\\_12\\_3\\_1444](https://www.persee.fr/doc/enfan_0013-7545_1959_num_12_3_1444). Acesso em: mai/24.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**: Os Prelúdios do Sentimento de Personalidade. Tradução de Pietro da Silva Dantas. São Paulo, Brasil: Difusão Européia do Livro, 1971.

